Dragões



Mensal | 4€ | Ano 39
N.º 454
SETEMBRO 2024

Diogo Costa

“Se faço a diferença é porque trabalho imenso”


FURON
Furon
Speed it up.


new balance
Tekela
Tekela
Touch, perfected.



10

Nasceu rodeado de portistas e aos 25 anos usa a braçadeira de capitão de "um clube que vive de títulos". Cotado como o guarda-redes mais valioso do planeta, Diogo Costa é um perfecionista assumido e garante que "o trabalho é mais importante do que a qualidade".

FICHA TÉCNICA

Proprietário e editor
Futebol Clube do Porto
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, 3.º Piso
4350-415 Porto

NIPC
501122834

Administrador
Tiago Madureira

Diretor
Alberto Barbosa

Corpo redatorial
Bruno Leite
Manuel T. Pérez
Pedro Diniz
Sérgio Velhote

Redação
Dragão Arena
Via Futebol Clube do Porto
4350-450 Porto

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel
Rua da Argila, 407
4445-416 Alfena

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

Loja do Associado
do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

Tiragem
1200 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Estatuto editorial em
www.fcporto.pt/pt/corporate/media

Claro mais claro não há

A transparência não é um fim em si mesmo. Apesar de se apresentar como um valor, apenas se revela quando acrescenta algo a cada um de nós ou a um grupo ou organização. E esse valor é tanto maior quanto maior for a possibilidade de lhe aceder na plenitude.

Foram essas as nossas preocupações. Um clube que é dos Sócios, que a eles pertence, tem que assentar a sua força na relação que com eles constrói, mantém e legitima diariamente. Em qualquer momento, qualquer um deles tem o direito de saber o que é seu por direito, por quem e de que forma está a ser gerido ou rentabilizado, que operações podem impactar a vida do clube e que perspetivas de futuro são legítimas alimentar. Felizmente, hoje a tecnologia permite-nos disponibilizar essa informação, em tempo real, a qualquer momento, a partir de qualquer lugar. Porque não fazê-lo?

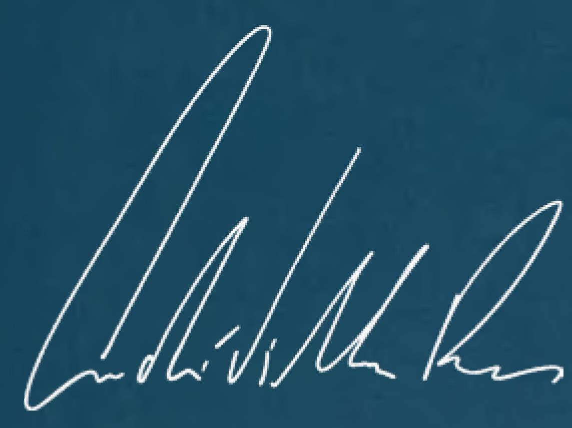
Sobretudo porque a maioria esmagadora dos Sócios do Clube estava ansiosamente a questionar-se sobre a real situação do FC Porto. Essa ansiedade atingiu um limite insuportável quando os sinais ganharam particular eloquência em momentos-chave. Ora eram jogadores, ativos do clube, cujas transações deixavam dúvidas, ora eram alertas que saltavam de Relatórios, ora era o sobressalto provocado por avisos das instâncias internacionais do futebol europeu... tudo a culminar com a lenta interiorização de que os interesses do FC Porto poderiam ser melhor defendidos e colocados em primeiro lugar.


A ausência de informação ou a dificuldade em obter algumas respostas claras emperrava o nosso crescimento enquanto clube e marca. Os nossos Sócios em primeiro lugar, os nossos simpatizantes, os nossos parceiros comerciais e institucionais, as entidades oficiais e outras ligadas ao futebol, nacionais e internacionais exigiam uma resposta efetiva a este problema.

Entregamos aos nossos Sócios um Portal da Transparência, uma praça (virtual) aberta, onde à luz do dia qualquer Sócio pode encontrar, de forma organizada, toda a informação relevante sobre o nosso Clube. Aí, os restantes stakeholders encontram também a informação de que necessitam. São sete as áreas abordadas: Pessoas e Organização, Jogadores, Contratos e Informação Financeira, Sustentabilidade, Infraestruturas, Documentos e Canais de Denúncia. O património, os ativos, como são geridos e rentabilizados, quem os gere, de que forma, com que cuidado, com quem estabelece relações comerciais, parcerias, como nos relacionamos com as instituições, que contas apresentamos. Tudo aqui com transparência. A auditoria forense que está em curso irá também permitir que os Sócios tenham um conhecimento mais aprofundado da verdadeira situação do FC Porto. Se mais houver a fazer nesta matéria, iremos fazê-lo.

Estou certo de que com Sócios informados e esclarecidos damos sempre um passo mais firme para crescermos. Com os que já estão connosco e com os que todos os dias chegam a nós. Esta atitude já está a dar frutos. Mais são aqueles que querem ser nossos Sócios, que procuram informação sobre nós – e, desta vez, recebemos também um rasgado elogio da UEFA por termos marcado o mundo do futebol por termos ido além do expectável no que toca à transparência.

Ir além do expectável é uma das nossas marcas. Pela nossa persistência, pela seriedade, pelo trabalho, pelo exemplo que vemos nos que nos antecederam e elevaram este clube, pela emoção que encontramos quando dois ou milhares de Portistas se reúnem e vibram com o nosso Clube e aí encontram a sua essência e força para ir mais longe. O Diogo Costa é tudo isto. Dentro e fora do campo. Dele esperamos tudo, dele teremos tudo. Um jogador à Porto.






Nós somos a tua Bock
SUPER BOCK
Seja responsável. Beba com moderação.
SUPER BOCK
Sabor Autêntico


SOMERSBY.
AI ESTAS SÃO AS FILHAS DA IMAGINAÇÃO.
BLACKBERRY FLAVOURED Sparkling Cider
SERVIR COM GELO
SOMERSBY
SOMERSBY
BLACKBERRY
FLAVOURED
Sparkling Cider
ALC 4,5% VOL.
REFRESHINGLY CRISP
APPLE Sparkling Cider
SERVIR COM GELO
SOMERSBY
SOMERSBY
APPLE
Sparkling Cider
ALC. 4,5% VOL.
REFRESHINGLY CRISP
Seja responsável. Beba com moderação.
É FRUTO DA TUA IMAGINAÇÃO
SOMERSBY

“ **Sei que a perfeição não existe,** mas gosto de andar perto dela ”

ENTREVISTA de **MANUEL T. PÉREZ**

Diogo Costa nasceu rodeado de portistas, tornou-se adepto do FC Porto “por influência da família” e aos 25 anos usa a braçadeira de “um clube que vive de títulos” e cujo gene dominante “é o vício de ganhar”. Cotado como o mais valioso do mundo e nomeado para o Troféu Yashin, o perfecionista para quem “o trabalho é mais importante do que a qualidade” elege a “frieza” como o principal atributo de qualquer guarda-redes e talvez isso ajude a compreender o mediatismo de “uma pessoa muito reservada”.


FC PORTO = 1893

"Sempre fui uma pessoa calma e não preciso de falar alto. Acima de tudo considero-me um capitão que está aqui para ajudar a equipa", explica o sucessor de Pepe e admirador de outras lendas, como Casillas, Vítor Baía ou Helton. Família, futebol e carros: eis as paixões do "miúdo ligado ao desporto" que está "sempre a aprender" com os bons exemplos.

Fale-nos um pouco sobre a sua infância.
Quando me mudei para Portugal, juntamente com os meus avós, queria fazer a escola portuguesa e decidi mesmo à última, até porque comecei com sete anos, e foi essa a principal razão para regressar a Portugal. Mal surgiu a oportunidade de vir para cá com os meus avós, aproveitei.

Quando começou a jogar futebol?
Foi nos Pinheirinhos de Ringe, quando tinha sete anos. Morava nas Aves, optei pelo Ringe e ainda nem sequer jogava na baliza, era só na brincadeira mesmo.

Porquê a baliza?
Houve um dia em que faltava guarda-redes e deram-me a ideia de experimentar uma posição nova. Na altura o meu pai jogava à baliza com os amigos, no futebol veterano, e eu pensei "por que não?". Com o tempo fui-me adaptando e ainda bem que o fiz.

E que tal a primeira experiência?
Não era o que eu queria naquele momento, mas aceitei e adaptei-me muito rápido. Se calhar já tinha as caraterísticas de um guarda-redes e com o tempo fui aprendendo a gostar.

Foi nessa altura que conheceu o Vitinha?
Não sei se foi no primeiro ou no segundo ano, mas sim, foi aí que o conheci. Éramos os dois um bocado gordinhos e foi nessa altura, sim.

Como foi parar às escolinhas do Benfica?
Foi depois do Mundialito, um torneio em Monte Gordo em que participámos e no fim surgiu o convite. Lembro-me de que não queria ir por ser o Benfica, admito, mas acabei por encontrar maior competitividade e gostei da exigência.

Por que não queria ir?
A minha família é toda portista e foi muito por isso. Imaginem um miúdo ouvir a palavra Benfica... Não era do meu agrado, mas ainda bem que fui e que o FC Porto reparou em mim nessa altura. Mal surgiu o primeiro convite disse logo que sim e fiquei muito feliz.

De onde surgiu essa paixão pelo azul e branco?
É algo de família, somos todos portistas e foi a educação que me deram. Ensinaram-me a gostar do FC Porto, somos do Norte, da Vila das Aves, e tornei-me portista por influência da minha família.

Nessa altura já só jogava na baliza?
Sim, sim. Só com sete anos é que joguei à frente.

> "O vício de ganhar está no nosso ADN. É assim que o nosso clube tem de ser e é isso que todos os jogadores têm de entender. Estamos viciados em ganhar e em trazer vitórias para o clube. É a maneira mais fácil de definir o ADN FC Porto."

Quais devem ser os principais atributos de um guarda-redes?
Diria que ainda são alguns, mas o principal é a frieza.

Existe algum trabalho extrafutebol específico dos guarda-redes?
O nosso nível emocional tem que ser muito forte, não nos podemos esconder e devemos sempre arriscar. Na vida temos que ir atrás dos nossos sonhos, mas é o lado psicológico, a nossa cabeça tem que estar muito forte. Trabalho com os nossos psicólogos, a Vera e o Luís André, e também me preocupo com tudo o resto, nomeadamente treinar, dormir e alimentar-me bem. Tudo isso é importante para sermos profissionais.

Quem o conhece descreve-o como um perfecionista. Concorda?
Sim, sou muito esquisito e gosto de ir à perfeição. Sei que a perfeição não existe, mas gosto de andar perto dela.

Como ocupa os tempos livres?
Com a minha família, a minha mulher e o meu filho. Agora temos uma filha prestes a nascer e eles são o meu suporte. Passo o tempo todo com eles.

O que mudou em si desde que o Tomás nasceu?
Ui... muita coisa. Sinto-me muito realizado... peço desculpa [lágrimas]. Ser pai é a melhor coisa da vida e acho que dá para perceber pela minha emoção. É o melhor presente da vida e temos que lutar pelos nossos filhos.

Quando não está com a família está com os colegas. O que costumam fazer juntos?
Sempre fui muito ativo, sempre gostei imenso de desporto e claramente o futebol foi sempre o meu principal foco, o que mais gostava de fazer. Também gosto muito de carros e de conduzir, é um hobby que tenho e de que gosto muito. Sempre fui um miúdo ligado ao desporto.

Quem o descreve como um perfecionista também diz que percebe muito de carros. Confirma?
[risos] É verdade. Quando temos gosto fazemos questão de aprender, vemos muita coisa e admito que sei alguma coisa do mundo automóvel.

Se não fosse jogador de futebol, teria alguma profissão ligada aos carros?
Talvez sim. É a minha segunda paixão e gostava de ter alguma profissão ligada à Fórmula 1 ou aos ralis. Não sei dizer ao certo qual, porque o meu principal foco sempre foi o futebol.

Os pilotos também são bons com as mãos e com os pés. Considera-se um guarda-redes moderno?
Acho que sim, considero-me um guarda-redes moderno. O futebol mudou muito, não só nas outras posições mas também na baliza, onde mudou imenso. Compete-me ser o mais completo possível, fazer tudo o que envolva o jogo e é isso que eu quero demonstrar.

No Transfermarkt surge como o guardião mais valioso do mundo. Isso é um motivo







“Temos de ter os pés bem assentes no chão e percebo que tenho de fazer o que sempre fiz: trabalhar, manter as rotinas diárias e fazer aquele trabalho que ninguém vê. O que acontece no jogo é resultado do trabalho diário.”

de orgulho, pressão ou algo irrelevante?
Obviamente que é um motivo de orgulho, mas faço com que me passe ao lado porque não devo ligar muito a isso. Fico muito feliz e honrado por ser reconhecido, mas na minha cabeça isso só exige mais trabalho e obriga a elevar a fasquia para tentar superar esses 45 milhões.

Ainda há margem para crescer ou acha que já chegou ao topo?
Nada disso, eu não penso assim. Um jogador muito bom, chamado Iker Casillas, sempre me disse que nós continuarmos a aprender coisas novas independentemente da idade. Eu também acredito nisso, não aprendemos só a nível técnico mas também mental. Estamos sempre a aprender e nunca considero que estou no meu melhor.

O Casillas é o seu ídolo?
Sim, é um dos.

Quem são os outros?
Sempre gostei muito do van der Sar e do Neuer. Com o passar do tempo também passei a gostar do Oblak, de quem ainda gosto imenso, e são esses os meus principais ídolos. Também me lembro do Vítor Baía, um símbolo do clube com quem sempre me identifiquei, e do Helton, com quem aprendi muito quando vim para o FC Porto. Era um guarda-redes com uma agilidade enorme, com quem aprendi muito e tentei adaptar-me um pouco para fazer o que ele fazia.

Escolheu o número 99 por causa do Vítor Baía?
Sim. Quando veio o Marchesín eu não era o guarda-redes principal, nem iria ser, e achava que não poderia ser eu o número 1, por isso disse que podia ficar com o 31, o número que usava na equipa B. Uns dias depois o Vítor Baía veio falar comigo e deu-me a ideia de usar o 99. Fiquei a pensar: “A sério? Vais-me deixar usar o



> "Sempre vi os capitães do FC Porto como exemplos e fico muito grato por me verem da mesma maneira. Sinto mais responsabilidade e tento dar o exemplo, porque é uma honra enorme ser capitão do meu clube do coração."

teu número?". A resposta dele foi: "És um guarda-redes muito parecido comigo e quero que também sejas um símbolo do clube, por isso é com muito orgulho que te dou o número". Aceitei logo com todo o gosto e fiquei-lhe muito grato.

O Marche saiu há dois anos e a camisola 1 continua sem dono. Nunca pensou trocar?
Há muita gente que me pergunta isso, mas acho que não faz sentido. Faz sentido continuar com o 99, é o número que uso desde que sou titular no FC Porto e só faz sentido continuar assim.

Depois dos guarda-redes, os avançados. Quem foi o adversário que mais problemas lhe colocou?
Admiro muito o Cristiano [Ronaldo], é uma máquina de fazer golos e um finalizador incrível. Tem uma forma incrível de olhar para a baliza, de tentar marcar o máximo de golos possível e talvez seja o jogador que mais problemas me causa, porque consegue colocar a bola com imensa força e rapidez com o pé direito, o pé esquerdo e a cabeça. É um matador e, na minha opinião, o avançado mais difícil de defender.

E sem ser o Ronaldo?
[pausa] Quando jogo tento não me focar muito nisso, só penso em defender... Nunca defrontei o Falcao, mas pelo que via e ouvia acho que era um jogador com uma finalização incrível e era muito difícil defender.

Quando uma equipa está a ganhar 4-0 e sofre um golo no último minuto os guarda-redes costumam demonstrar muita frustração. Quão importante é manter a folha limpa?
É muito importante, porque manter a baliza a zeros é o que mais queremos. Quando um guarda-redes sofre um golo aos 90, mesmo que esteja a ganhar 4-0, fica frustrado porque provavelmente não tocou na bola durante o jogo todo e tem que se manter ativo para defender o único remate. A frustração vem daí.

Já leva mais de uma década serviço do mesmo clube. O que é o ADN FC Porto?
É o vício de ganhar. Somos um clube que vive de títulos e o vício de ganhar está no nosso ADN. É assim que o nosso clube tem de ser e é isso que todos os jogadores têm de entender. Estamos viciados em ganhar e em trazer vitórias para o clube. É a maneira mais fácil de definir o ADN FC Porto.

Há outros jogadores no balneário com muitos anos de casa. Como é a sua relação com o João Mário e o Fábio Vieira, por exemplo?
É muito boa, eles são da casa e apanhei-os na formação. Damo-nos todos muito bem e temos que usar essa química para dar o melhor e ajudar o nosso clube a ganhar.

Há alguma competição saudável entre vocês?
PlayStation eu não jogo, nem sequer dou importância ou valor, mas há sempre competição nos treinos. É sempre bom competir, é algo que tem de existir e que nos faz querer ser melhores. Nos treinos fazemos trabalho de finalização e eu contabilizo quantos remates defendo, coisas desse género.

Já muito se falou sobre a sua saída, mas a verdade é que fez 25 anos e continua por cá. Como se explica? Gostaria de fazer toda a carreira neste clube?
Obviamente que é algo que eu não me importaria e ficaria muito honrado se fizesse. Mas no futebol não se pode prometer isso, nunca sabemos o que vai acontecer amanhã.

Se lhe pedisse para escolher a melhor defesa da carreira, qual seria?
Lembro-me de uma que eu gostei muito de ver, quando revejo os lances, que foi aquela defesa contra o Inter, em Milão. Foi uma defesa de reflexo, de pura rapidez, uma defesa diferente sem contar com os penáltis, que são sempre decisivos.

E aquela contra o Sesko, no Europeu?
Também, mas admito que a do Inter foi muito mais difícil de fazer.

E a melhor exibição?
Na seleção foi o jogo contra a Eslovénia, com essa defesa e os três penáltis. Aqui no FC Porto talvez tenha sido em Leverkusen, na Champions, porque fiz uma assistência e defendi um penálti. Também pensei no jogo de Bruges, mas acho que tive mais intervenção em Leverkusen, porque joguei mais com os pés e fiz outras defesas. Talvez seja essa a minha melhor exibição pelo FC Porto.

Foi o primeiro jogador a defender um penálti e a fazer uma assistência no mesmo jogo da Champions. Nunca pensou que as coisas lhe estavam a sair demasiado bem?
Não, não. Temos de ter os pés bem assentes no chão e percebo que tenho de fazer o que sempre fiz: trabalhar, manter as rotinas diárias e fazer aquele trabalho que ninguém vê. O que acontece no jogo é resultado do trabalho diário.

E o golo que mais custou sofrer?
Houve um jogo que me custou imenso, quando perdemos 5-0 contra o Liverpool. Fiz muita autocrítica, mas nunca me faltou trabalho nem empenho. Foi esse o jogo que mais me custou perder.

Como é que um rapaz nascido em 1999 consegue dormir depois de fazer exibições como aquelas em Bruges, em Leverkusen ou em Frankfurt, contra a Eslovénia?
Normalmente nunca adormecemos logo depois dos jogos, por causa da adrenalina, do nervosismo e da ansiedade. São coisas que existem sempre, por isso nunca nos deitamos cedo depois dos jogos. Recebi imensas mensagens que até hoje nunca consegui responder e fiquei superfeliz por partilhar aqueles momentos com a minha família, mas a vida tem de continuar e devemos seguir em frente para fazermos coisas bonitas mais do que uma vez.

E quando as coisas correm mal, com que cara entra no balneário?
Com muita azia, com um sentido de responsabilidade enorme e com um sentimento de culpa pelo resultado. Mas depois de ir para casa e com o tempo as coisas acabam por passar, porque se ligasse demasiado a isso neste momento não estaria aqui. Na vida temos que arriscar, ir atrás dos nossos sonhos e é isso que eu faço.

Roberto Martínez descreveu-o como "o segredo mais oculto do futebol europeu". O que é que o selecionador nacional quis dizer?
Acho que ele disse isso por eu ser uma pessoa muito reservada, não fico muito feliz por dar entrevistas nem gosto de andar por aí... Sou alguém reservado e acho que ele se refere a isso. Trabalho imenso e acho que faço a diferença por ser assim.

O que é que faltou para a seleção ir mais longe no Euro e no Mundial?
Na minha opinião faltou eficácia. Criámos imensas oportunidades, mas faltou meter as bolas a bater nas redes.

Os guarda-redes adversários têm-se agigantado no Dragão. Também falta eficácia ao FC Porto?
Sim, claramente que nos falta eficácia. O futebol é mesmo assim, podemos fazer um jogo muito bom a todos os níveis, mas o que importa é marcar golos e não sofrer. No passado recente tem-nos faltado eficácia, acho que sim.

> "Temos que saber decifrar o momento para sermos mais brutos ou mais leves, tentando perceber com que jogador estamos a lidar. Sempre fui uma pessoa calma e não preciso de falar alto. Considero-me um capitão que está aqui para ajudar a equipa, acima de tudo."


Betano
SUPER BOCK

Os adversários não ficam hipermotivados por defrontarem o FC Porto?
Ficam, não só o guarda-redes como toda a equipa e até o próprio clube. Toda a gente fica muito empolgada por jogar contra nós e nós temos de estar ao nível deles. Se temos mais qualidade é preciso elevar os níveis emocionais, a atitude, e com isso estaremos mais perto de ganhar.

Sabe quantos penáltis já defendeu ou já perdeu a conta?
No futebol profissional?

Sim.
Diria uns dez ou doze.

Fora desempates foram dez. Qual é o segredo para defender tantos?
Tento ser um guarda-redes muito completo, preparar tudo o que envolva o jogo e fazer tudo o que é necessário para um guarda-redes. Vou contar um episódio que aconteceu contra a Eslovénia, no fim do prolongamento: os treinadores perguntaram-me se eu queria ver as probabilidades dos batedores e eu disse que não queria ver. Foi muito instinto, fruto do que estava a ler do batedor no momento. Claro que também existe a técnica de saída à bola, mas foi mais o pressentimento e a experiência adquirida ao longo da vida.

Confia mais no instinto do que no trabalho de casa?
Não. Confio mais no trabalho, porque cheguei aqui muito novo e apanhei jogadores de top mundial que me disseram que o trabalho diário é que faz a diferença. É o trabalho diário que traz qualidade para o nosso jogo. A qualidade não chega, eu diria que 60 ou 70% é fruto do trabalho e o resto é qualidade.

O que significa para si usar a braçadeira do FC Porto?
Mais responsabilidade. Nunca esperei ser capitão tão novo, mas é um orgulho e uma honra enorme. Sempre vi os capitães do FC Porto como exemplos e fico muito grato por me verem da mesma maneira. Sinto mais responsabilidade e tento dar o exemplo, porque é uma honra enorme ser capitão do meu clube do coração.

Como define o seu estilo de liderança como capitão?
Temos que saber decifrar o momento para sermos mais brutos ou mais leves, tentando perceber com que jogador estamos a lidar. Sempre fui uma pessoa calma e não preciso de falar alto. Considero-me um capitão que está aqui para ajudar a equipa, acima de tudo.

Como foi a integração dos novos reforços e que papel desempenhou na mesma?
Tem sido muito boa, compete-me dar-lhes as boas-vindas e realçar que o trabalho é mais importante do que a qualidade. Digo sempre isso e para continuarem a trabalhar, porque só trabalhando muito é que iremos sair todos a ganhar.

Levantou a Supertaça na estreia como capitão. Como foi possível ganhar ao campeão nacional depois de estar a perder 0-3 aos 27 minutos?
Sinceramente nem eu acreditava e quando sofri o terceiro golo já não acreditava que íamos ser capazes de dar volta. Sabia que tínhamos qualidade técnica e emocional para dar a volta, mas 0-3... qualquer pessoa a quem pergunte irá responder que é muito difícil. Mas foi muita vontade de querer mudar o que estávamos a mostrar, houve ajustes táticos e isso, mas conseguimos virar o resultado graças a uma atitude muito boa.

O FC Porto nunca tinha virado um resultado daquela forma em quase 131 anos de história. De onde veio tanta força?
É a vontade de honrar o clube que estamos a representar, honrar o que nós somos enquanto jogadores e dar tudo o que podemos ao clube. Foi graças à atitude, além dos ajustes táticos, e conseguimo-lo pela questão emocional.

O Martim Fernandes contou que a equipa técnica recordou a final de Istambul, entre Liverpool e Milan, para motivar as tropas ao intervalo. É normal os treinadores usarem esse tipo de exemplos?
Que me lembre foi a primeira vez que ouvi um exemplo desses. Isso faz parte das caraterísticas de cada treinador e foi algo raro, nunca tinha ouvido falar em exemplos assim, mas eles fazem-nos acreditar que é possível.

Como tem sido trabalhar com o Vítor Bruno?
Como todos sabem ele já conhece o





“É o trabalho diário que traz qualidade para o nosso jogo. A qualidade não chega, eu diria que 60 ou 70% é fruto do trabalho e o resto é qualidade.”











NOME
DIOGO Meireles COSTA

NATURALIDADE
Rothrist (Suíça)

DATA DE NASCIMENTO
19 de setembro de 1999

ALTURA
1,88 m

PESO
85 kg

POSIÇÃO
Guarda-redes

CAMISOLA
99

CLUBES
Pinheirinhos de Ringe
CB Vila Verde
Dragon Force
FC Porto

TÍTULOS
2x Liga Portugal
4x Taça de Portugal
2x Supertaça
1x Taça da Liga
1x UEFA Youth League
1x Nacional Juniores A
1x Europeu Sub-19
1x Europeu Sub-17

PRÉMIOS
2x Melhor guarda-redes da Liga Portugal
2x Onze da Liga Portugal

DESTAQUES
Primeiro guarda-redes a defender três penáltis na mesma edição da Liga dos Campeões
Primeiro guarda-redes a assistir e a defender um penálti num jogo da Liga dos Campeões
Primeiro guarda-redes a defender três penáltis num desempate de um Europeu
Finalista do Prémio Yashin, a Bola de Ouro dos guarda-redes

Sinceramente nem eu acreditava e quando sofri o terceiro golo já não acreditava que íamos ser capazes de dar volta [na Supertaça]. Sabia que tínhamos qualidade técnica e emocional para dar a volta, mas 0-3… qualquer pessoa a quem pergunte irá responder que é muito difícil."

clube, o nosso ADN, e vejo nele muita vontade de ganhar e de melhorar todos os dias. Está a ser uma transição natural, como tem de acontecer, é uma mudança e por isso nunca será igual ao que era. Está a ser uma experiência e queremos continuar a trazer títulos para o Museu.

A Supertaça já está, mas ainda resta o campeonato, a Taça de Portugal, a Taça da Liga, a Liga Europa e o Mundial de Clubes. Quão exigente vai ser a época 2024/25?
Para mim a temporada anterior já tinha sido muito exigente, mas acho que esta vai ser muito desgastante. O mister pede-nos muitas vezes para trabalharmos bem, porque vai haver oportunidades para todos jogarem durante uma época muito desgastante, durante a qual terá de haver alguma rotação no onze. Vai ser a época futebolística mais desgastante de sempre, talvez.

E rotação na baliza, gosta ou prefere que não exista?
[risos] Obviamente que ninguém gosta, mas se tiver que jogar outro guarda-redes para ganharmos, por mim está tudo bem. O que me interessa é ganhar, é esse o meu foco enquanto capitão e jogador deste clube.

Quais são as possibilidades reais de o FC Porto ganhar a Liga Europa?
É verdade que temos um plantel muito jovem, mas temos muita qualidade e margem de evolução. Acredito sinceramente que podemos ganhar a Liga Europa, mas pensar em ganhar não chega. É preciso demonstrá-lo em cada jogo. Temos boas hipóteses de fazer uma boa Liga Europa e de a conseguir ganhar, sim.

Quem parte como favorito na luta pelo título?
Na minha cabeça continua a ser o FC Porto. Perdemos contra o Sporting, mas ainda falta imenso campeonato e todos acreditamos que podemos ganhá-lo.

Os adeptos têm enchido todos os estádios onde vocês jogam. Tem alguma palavra para eles?
Continuem a ser como sempre foram, porque os adeptos do FC Porto são diferentes e eu sinto isso. Continuem a apoiar a nossa equipa. Com 11 nós temos qualidade, mas com 12 é muito mais fácil.


O COPO, O GELO, O LIMÃO
SIMPLESMENTE PERFEITA
SEM AÇÚCAR
SEM CALORIAS
Coca-Cola
Coca-Cola
TASTE THE FEELING®
Coca-Cola Zero, o disco vermelho e a garrafa contour são marcas registadas da The Coca-Cola Company.



CORAÇÃO

AZUL-CELESTE

TEXTO: **ALBERTO BARBOSA**

Tem quase 90 anos a história que Francisco Reboredo começou a escrever. Não lhe faltam temporadas, sobram-lhe os intérpretes e entre os inúmeros episódios sobressai um protagonista, porque a Lucho González nenhum outro se compara. Nem nos títulos, nem na fama. Uns quase anónimos, outros mais célebres, da Argentina chegaram 27 jogadores para brilhar noutros tons de azul e participar decisivamente na conquista de 33 troféus.

1937 - 1939
Francisco Reboredo



1948 - 1949
Francisco Fandiño



1953 - 1955
Antonio Porcel



1953 - 1955
José Valle Román



1959 - 1961
Elio Montaño



1973
Juan Carlos Heredia



2000
Juan Antonio Pizzi



2001 - 2002
Hugo Ibarra



2001
Juan Esnáider



Francisco Reboredo, campeão regional, nacional e de Portugal, foi o primeiro argentino a vestir a camisola do FC Porto em jogos oficiais; estreou-se em fevereiro de 1937 numa goleada sobre o Leixões

Francisco Reboredo foi o primeiro. Chegou em 1937, ganhou o Campeonato de Portugal na época de estreia e, duas temporadas mais tarde, a primeira edição oficial da liga portuguesa tal como a conhecemos hoje. Desempenhou o cargo de treinador por mais de uma vez anos depois, levou o FC Porto à final da Taça de Portugal em 1961 e falhou o título por dois míseros pontos em 1962, quatro meses depois da morte súbita de Jorge Orth, o técnico principal.
Elio Montaño, a superestrela da “La Máquina”, a equipa do Newell’s Old Boys que jogava para além da razão, Francisco Fandiño, contratado ao Internacional de Porto Alegre a troco de 20 mil escudos, Antonio Porcel, um consagrado afastado por Yustrich, e Juan Carlos Heredia, emprestado pelo Barcelona e adorado pelos adeptos, são nomes do imaginário portista, mas nenhum deles se compara em prestígio e notoriedade a Lucho González, que chegou do River Plate quase sete décadas depois de Reboredo

“El Comandante” Lucho González continua a ser o Dragão argentino mais bem-sucedido; além da profunda admiração dos adeptos, conquistou dez troféus com a camisola do FC Porto, seis deles de campeão nacional



para ser campeão por seis vezes.
Em duas passagens pelo Dragão, com uma escala de dois anos e meio em Marselha, onde também foi campeão, Lucho levantou dez troféus, marcou mais de 60 golos, alguns deles extraordinários, e recolheu os aplausos de uma plateia que o venerou como um herói e o batizou de “El Comandante”. Cheio de saudades do Porto, regressou para a segunda experiência lavado em lágrimas, marcou logo na reestreia, mas chegou

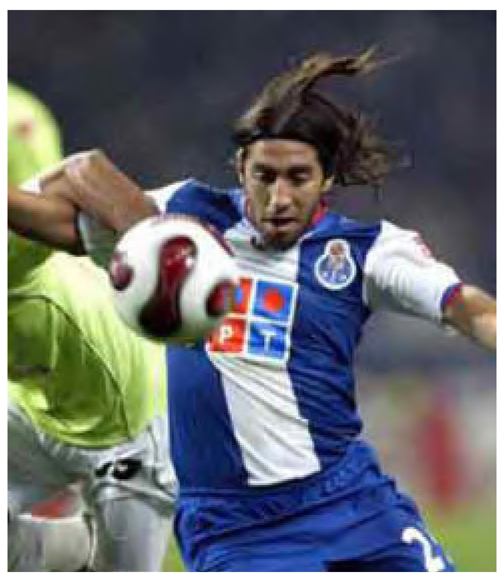
2005 a 2009
2011 a 2014
Lucho González



2005 a 2009
Lisandro López



2007
Lucas Mareque



2007 - 2011
Mariano González



2007 - 2010
Ernesto Farías



2007 - 2009
Mario Bolatti





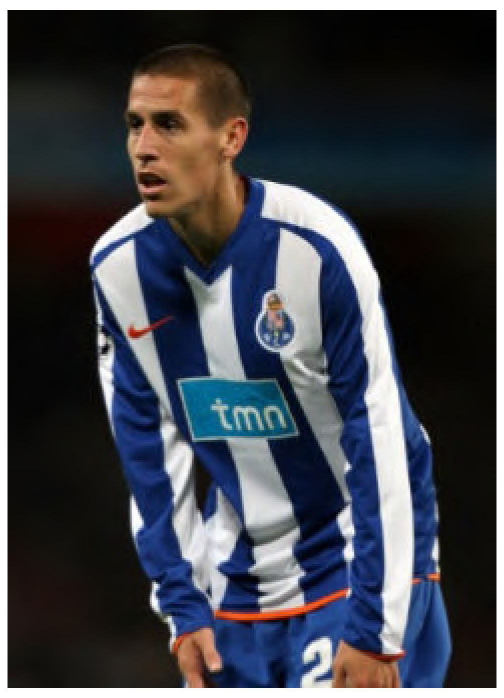
Em maio de 2009, Lisandro López e Ernesto Farías fizeram os quatro golos do FC Porto na Trofa, onde os azuis e brancos, já com o quarto título consecutivo garantido desde a semana anterior, apresentaram seis argentinos na equipa inicial. Além dos dois goleadores, também Nelson Benítez, Andrés Madrid, Tomás Costa e Mariano González alinharam no onze

com um atraso de sete meses para poder ganhar a Liga Europa e levantar a taça mais pesada da UEFA que os argentinos Nicolás Otamendi, Mariano González e Fernando Belluschi ergueram em Dublin, a 18 de maio de 2011.
A primeira década do novo século foi a mais fértil em contrações albicelestes, período em que o FC Porto recebeu 14 jogadores nascidos na Argentina, alguns deles sem grande sucesso, como os aclamados Juan Antonio Pizzi, que tinha passado pelo Barcelona, e Juan Esnáider, que jogou no Real Madrid e na Juventus, e outros com um êxito estrondoso, como Lisandro López, melhor marcador da



liga portuguesa em 2007/08 e máximo goleador argentino com a camisola azul e branca. Fez 63 golos em quatro temporadas antes de sair para o Lyon. Em maio de 2009, na penúltima jornada da liga e já com o quarto título consecutivo garantido na semana anterior, o FC Porto foi à Trofa vencer por 4-1 com seis argentinos na equipa inicial: Nelson Benítez na defesa, Tomás Costa, Andrés Madrid e Mariano González no meio-campo, Lisandro López e Ernesto Farías no ataque. Nunca os azuis e brancos tinham apresentado tantos jogadores albicelestes no onze e jamais voltariam a fazê-lo. Para completar o cenário de um tango sublime, os quatro golos

2008 - 2010
Tomás Costa



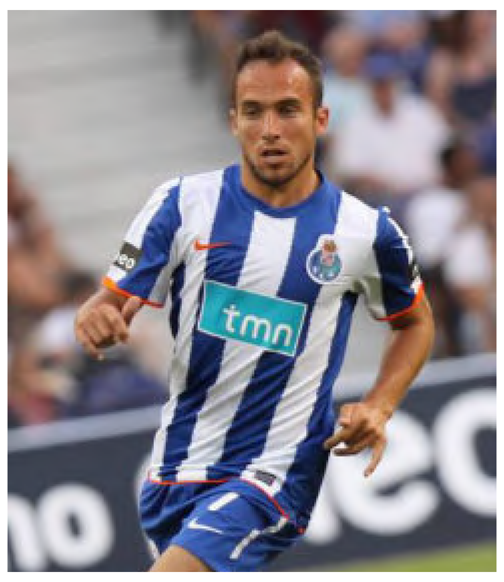
2009
Andrés Madrid



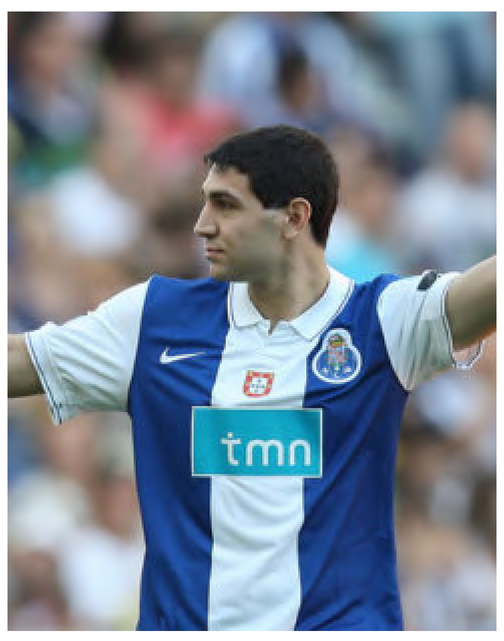
2008 - 2009
Nelson Benítez



2009 - 2012
Fernando Belluschi



2009 - 2010
Diego Valeri



2009 - 2010
Sebastián Prediger



2010 - 2014
Nicolás Otamendi



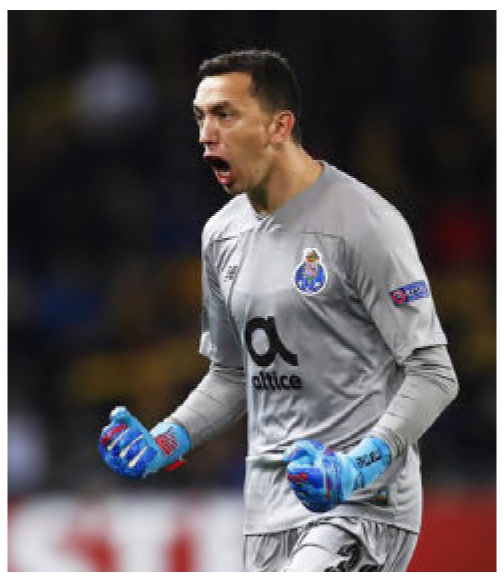
2011 - 2012
Juan Iturbe



2019 - 2020
Renzo Saravia



2019 - 2022
Agustín Marchesín



desde 2023
Alan Varela



desde 2024
Nehuen Pérez



da vitória foram apontados por Farías e Lisandro, que bisaram. Depois das saídas de Otamendi e Lucho em janeiro de 2014, foi preciso esperar mais de cinco anos para voltar a ver jogadores argentinos na equipa principal do FC Porto: no final da época de 2019/20, Marchesín e Saravia, vindos do América e do Racing Avellaneda, eram campeões e vencedores da Taça de Portugal. Proveniente da Bombonera, o mítico estádio do Boca Juniors, Alan Varela chegou no verão de 2023 disposto a "servir a equipa" e depressa satisfez a exigência do treinador enquanto conquistava a admiração dos adeptos com uma sucessão de exibições carregadas de classe e com dois golos e três assistências à mistura. Já ganhou a Taça de Portugal e a Supertaça e quer obviamente mais. Com "muitas ganas" de se estrear, Nehuen Pérez, a mais recente adição de uma lista com quase nove décadas, mal podia esperar pela hora do jogo. A 15 de setembro, o fã incondicional de Lionel Messi foi titular frente ao Farense e ganhou. "Estava muito ansioso, mas desfrutei imenso, ainda para mais com uma vitória", contou dias depois. Já tinha jogado no Dragão, mas do lado errado, com a camisola do Famalicão, e já então, em outubro de 2019, ficou "muito impressionado com a energia" e a envolvência. "Desta vez foi mais bonito", reconheceu com um sorriso. "Com os adeptos do meu lado, num estádio lindo e emblemático, foi de mais. É fantástico jogar aqui". Mesmo reconhecendo que Lucho González será "um pouco mais histórico" do que os restantes, Pérez não elege um ídolo ou uma inspiração entre os antecessores e está seguro de que todos os outros fizeram história ao tentar ajudar o clube. Ele não foge à regra e está disposto a "dar tudo". Dar o máximo é o mínimo que lhe ocorre para poder conquistar títulos com o FC Porto. "É o que mais quero", diz e insiste. "É o que mais quero".

Sim, o futebol para meninas

CLÁUDIA LIMA

ENTREVISTA de **ALBERTO BARBOSA**

A mãe queria que ela dançasse ballet, mas no recreio Cláudia era Deco, o ídolo que a inspira desde criança. O andebol como alternativa também não resultou, porque aquilo que sempre quis foi ter a bola colada ao pé, driblando e sobressaindo no meio dos rapazes. Hoje, mesmo com as referências de Alexia Putellas e Kevin De Bruyne, revê-se na determinação de Vasco Sousa e continua a gostar mais de assistir do que marcar.



F C P
27

No relvado do Dragão, no "lado certo" do estádio onde não perde um jogo da equipa masculina, Cláudia Lima revive as emoções da apresentação dos equipamentos na Baixa, onde sentiu na pele aquilo que sempre soube, que "o FC Porto é um mundo à parte", e distingue um grande potencial de crescimento na equipa. O suficiente, acrescenta ela, para garantir a subida da terceira divisão à liga principal em apenas dois anos. Mas para isso, adverte, é preciso não perder o foco. O dela divide-se entre trabalho, futebol e mestrado, mas sempre sem dispersão.

Primeira contratação, capitã, internacional e a mais experiente do plantel. É muita responsabilidade?
Dito assim ainda tem mais peso, mas acima de tudo é um sentimento de orgulho e de felicidade. É, de facto, uma grande responsabilidade, mas estamos cá para lidar com ela e encarar o desafio.

O que podia fazer uma jogadora consagrada trocar a liga principal pela terceira divisão? Assim, à primeira vista, não é um retrocesso?
Vim para o clube do meu coração, vim para o melhor de Portugal, não há mais nada além disso. Percebo que para algumas pessoas possa parecer um passo atrás, mas nunca interpretei esta oportunidade por essa perspetiva. Para mim foi sempre um passo em frente.

Com todos os números à disposição, por que escolheu o 27?
Já me fizeram essa pergunta várias vezes, mesmo noutros clubes, e não há qualquer motivo por trás da escolha. Gosto do número, simplesmente. Ficou e vai continuar comigo.

Quando é que tudo começou? Quando é que as bonecas começaram a perder terreno para a bola de futebol?
Desde que me lembro. A minha mãe ainda me tentou contrariar, inscreveu-me no ballet, mas nunca tive muito jeito. Ela falhou redondamente [risos]. Creio que a minha paixão pelo futebol surge por influência do meu pai, que gosta muito do FC Porto.

Também chegou a jogar andebol, certo?
Mais uma tentativa falhada. Gosto da bola nos pés e não nas mãos.



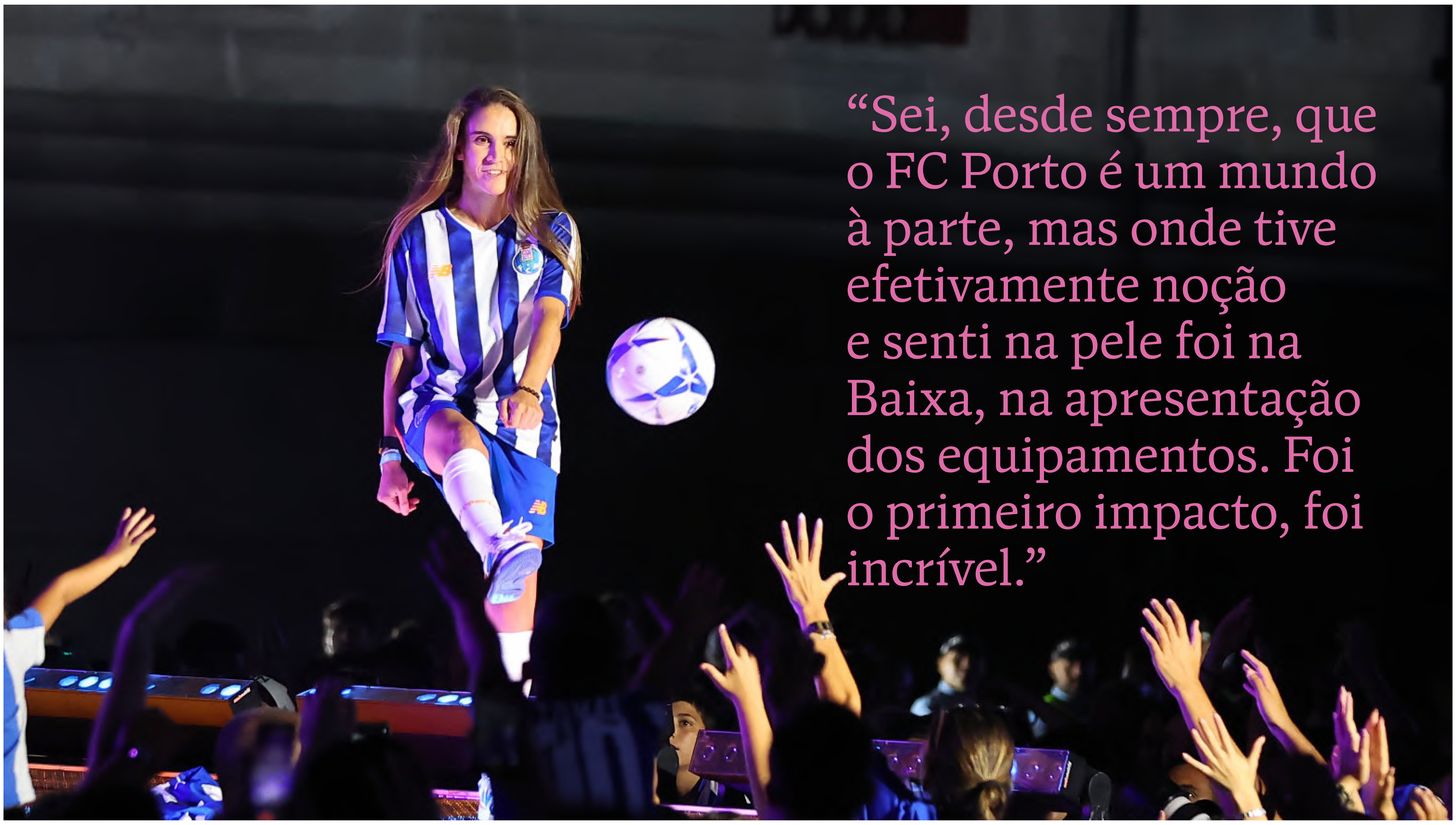
Quem era a Cláudia quando jogava a bola no recreio?
Procuro transportar alegria para dentro do campo e o meu ídolo de infância era o Deco. Pondo as coisas desta forma, no recreio eu era o Deco.

E os rapazes achavam piada?
Sempre fui muito bem-recebida no meio dos rapazes e era muitas vezes escolhida para a equipa deles.

Lembra-se da primeira vez em que lhe chamaram maria-rapaz?
Ainda na escola.

E como reagiu?
Admito que a expressão possa ter uma conotação negativa, mas, na altura e da forma como o diziam, dava para perceber que não era com carga negativa, mas pelo lado positivo. Eu ia jogar para o meio dos rapazes e não se notava a diferença. Nunca olhei para essa expressão como algo depreciativo.

"Vim para o clube do meu coração, vim para o melhor de Portugal, não há mais nada além disso. Percebo que para algumas pessoas possa parecer um passo atrás, mas nunca interpretei esta oportunidade por essa perspetiva. Para mim foi sempre um passo em frente."



“Sei, desde sempre, que o FC Porto é um mundo à parte, mas onde tive efetivamente noção e senti na pele foi na Baixa, na apresentação dos equipamentos. Foi o primeiro impacto, foi incrível.”

E quantas vezes lhe disseram que o futebol não é para meninas?
Essa dizem várias vezes, acho que cada vez menos e ainda bem, é sinal de que estamos a crescer e estamos a crescer bem. Mas essa sim, essa custa ouvir. É uma mentalidade que vai demorar a mudar e nós só temos que demonstrar, dentro do campo, que o futebol é para meninas, que o futebol é para todos.

Quando é que percebeu que venceu, que conquistou um lugar no futebol a sério, no futebol a doer?
Quando cheguei à equipa principal do Leixões e começaram a olhar para mim com outros olhos e me começaram a dar oportunidades. Foi aí que tudo fez ainda mais sentido, que fez o clique e que percebi que poderia dar algo mais.

Messi ou Cristiano?
Essa é uma pergunta com rasteira, mas escolho o Cristiano Ronaldo.

Porquê?
Primeiro, por ser português e depois, porque dou muito valor ao trabalho e ele atingiu um patamar elevado devido ao trabalho.

Como reagiu à primeira vez em que foi convocada para a seleção principal?
É difícil de explicar, é um orgulho enorme confirmar que o nosso nome está lá. Não consigo explicar de outra maneira.

No Valadares Gaia foi treinada pela Mara Vieira, prima do Fábio Vieira. É caso para dizer que o mundo é pequeno ou que a vida dá muitas voltas?
É caso para dizer que o mundo é pequeno. Acabamos sempre por nos conhecermos uns aos outros.

Já terminou o Mestrado em Economia e Gestão de Empresas?
Ainda não, mas prometo que vou acabar.

Trabalha no controlo de gestão de uma empresa, certo? Como concilia futebol, gestão e estudos?
É complicado. Tenho que agradecer às pessoas que estão comigo no futebol e no trabalho, porque me permitem conciliar estres três mundos. De resto, é a capacidade de gerir o tempo e de me focar no que estou a fazer no momento e não nas outras duas tarefas. Não vou treinar ou jogar bem se estiver a pensar no trabalho, nem vou trabalhar bem se estiver a pensar no treino ou no jogo.

Qual é o melhor dos três mundos? Se tivesse que escolher um deles, qual seria?
O futebol. É o mundo que me dá mais prazer.

O futebol feminino é hoje muito diferente do futebol feminino quando começou a jogar?
Sim, e deve-se sobretudo à forma como se começou a olhar para o futebol feminino, o que fez com que os clubes começassem a dar melhores condições de trabalho às atletas. E isso é uma bola de neve: se as atletas têm melhores condições, vão entregar-se mais, vão estar mais comprometidas com o clube, e depois surgem os resultados dentro do campo. A formação também evoluiu imenso. Antes tínhamos poucos clubes e dos poucos clubes que existiam eram quase todos de futebol sénior. Nós chegávamos com 12 ou 13 anos e íamos jogar com pessoal que tinha 30 e acabávamos por não sermos acompanhadas da melhor maneira.

O futebol feminino cresce com a entrada em cena do FC Porto?
Cresce, cresce imenso. E, além de crescer, foi notório o quanto as pessoas queriam que o FC Porto entrasse no futebol feminino.

Quando percebeu que o FC Porto é um mundo à parte de todas as experiências que já viveu?
Sei, desde sempre, que o FC Porto é um mundo à parte, mas onde tive efetivamente noção e senti na pele foi na Baixa, na apresentação dos



NOME
Cláudia Isabel Espinheira Lima
NATURALIDADE
Porto
DATA DE NASCIMENTO
5 de setembro de 1996
ALTURA
1,56 m
PESO
48 kg
POSIÇÃO
MÉDIA
CAMISOLA
27
CLUBES
FOLGOSA DA MAIA
LEIXÕES
BOAVISTA
VALADARES GAIA
FC PORTO
TÍTULOS
1x II DIVISÃO NACIONAL

> "É uma equipa muito jovem, todas elas têm muita qualidade e muito talento. É verdade que à juventude está associada uma certa falta de experiência, mas isso trabalha-se, isso conquista-se."

equipamentos. Foi o primeiro impacto, foi incrível. Já comentei até no balneário que, independentemente da jogadora que lá estivesse, as pessoas iriam reagir da mesma forma. O carinho e o entusiasmo foram enormes.

E o Daniel Chaves? Revê-se nos métodos e na exigência do treinador?
Cruzei com ele na Universidade do Porto, onde foi meu treinador de futebol de sete, e sempre me revi nos métodos e na entrega dele. Só não trabalhámos juntos no Boavista porque ele saiu quando eu entrei.

Quais são as suas referências no futebol atual?
A Alexia Putellas e a Aitana Bonmatí no feminino e o Kevin De Bruyne no masculino.

Ajude-nos a continuar a traçar o seu perfil: com quem mais se identifica no atual plantel masculino do FC Porto?
Com o Vasco Sousa, pela determinação que revela dentro do campo e isso tem que estar sempre em primeiro lugar. Claro que a qualidade é muita, mas a vontade que o Vasco demonstra é impressionante.

É assim a Cláudia dentro do campo?
Faço por isso.

Já melhorou a sua relação com a baliza ou continua a preferir assistir a marcar?
Estou a trabalhar nisso, mas continuo a preferir a assistência.

A visão de jogo no momento de atacar é a sua principal virtude, certo? Qual é o maior defeito?
O jogo aéreo, devido à minha estatura. Vou ter que saltar mais [risos].

Do que sabe sobre a realidade do futebol feminino português e do que conhece desta equipa, diria que daqui a dois anos estaremos neste mesmo local a lançar a participação do FC Porto na liga principal?
Acredito que sim e acho que devemos trabalhar todos com esse foco. Confio que daqui a dois anos estaremos a lançar a equipa na Liga BPI.

Vê muito potencial na equipa, portanto.
É uma equipa muito jovem, todas elas têm muita qualidade e muito talento. É verdade que à juventude está associada uma certa falta de experiência, mas isso trabalha-se, isso conquista-se, e eu vejo nelas um grande potencial de crescimento.

As bancadas do Dragão não lhe são estranhas, já viu de lá muitos jogos. Como foi a perspetiva de estar do lado de dentro, olhar em redor e ver um estádio quase cheio a aplaudir?
Incrível. Continuo sem palavras para poder agradecer tudo aquilo que os adeptos fizeram para nos apoiar no jogo de apresentação. Quando soubemos que ia ser no Estádio do Dragão ficámos muito entusiasmadas, mas nunca pensámos chegar aos 31.000 adeptos. Quando saímos para a apresentação individual e vimos três bancadas cheias já não sabíamos o que fazer ou como reagir, quando abriram a outra e as pessoas continuaram a entrar foi um momento de grande felicidade para todas.

Sentiu que estava do lado certo, que o lugar da Cláudia é no relvado?
Sim, sem dúvida alguma. É aqui que quero estar.

O que dizer dos adeptos?
São os melhores do mundo. E ficamos por aqui, não há outra forma de os descrever.

ANDRÉ

"Sempre quis ser um jogador à Porto"

ENTREVISTA de **PEDRO DINIZ**

A ligação de André Castro ao FC Porto é umbilical. O bisavô foi um dos primeiros campeões nacionais em 1935, o nome homenageia António André, é sócio desde que nasceu e só o relato da final de 1987 o fazia parar de chorar em criança. Aos 11 anos, deu os primeiros passos de uma "caminhada bonita" da qual se "orgulha" e que lhe valeu seis títulos. Com 36, está pronto para "dar algo mais" ao clube enquanto capitão da equipa B e promete "não facilitar" o trabalho aos mais novos: "Quero jogar, marcar e ser o melhor, por isso esta camisola fica perfeita".

CASTRO



Como foi a infância de adepto antes de ser jogador?
Foi sempre ligada ao futebol e ao FC Porto. Desde pequeno que o meu pai e o meu avô me traziam aos jogos no Estádio das Antas. Aos 11 anos comecei a jogar no FC Porto, a fazer parte dos apanha-bolas. Ia aos torneios das camadas jovens vestido à Porto, passava a semana inteira vestido à Porto. Fui subindo passo a passo até aos seniores, uma caminhada bonita que me realizou, e estive sempre ligado ao clube, algo que me orgulha muito. Poder voltar após tantos anos é extraordinário.

O quão importante foi vestir essa pele antes de representar o clube dentro do campo?
Já vestia a pele de adepto porque desde pequenino que era sócio e habituado a ir aos estádios. Adorava vários jogadores do FC Porto, tinha essa paixão dentro de mim e sempre gostei dos jogadores à Porto. Era uma imagem que sempre quis representar, é algo que sinto dentro de mim e que me orgulha muito. Fui conhecendo outras referências, mesmo treinadores que tive nas camadas jovens, como o Paulinho Santos ou o senhor Rolando. É uma mística que só vivendo dentro do FC Porto se consegue sentir. Não quer dizer que não existam jogadores à Porto estrangeiros, mas é mais fácil identificar-me com isso porque é algo com que lido desde que nasci.

Que memórias guarda das Antas?
Ainda guardo um jogo de iniciados frente ao Boavista em que marquei um golaço por trás do Estádio das Antas, no miniestádio. Tenho vários jogos que fui ver, lembro-me perfeitamente de um em que a Juventus aqueceu no campo principal e não no de trás e, quando estava a aquecer livres, o Del Piero quase me acertou com a bola e veio pedir desculpa. De um dia de chuva em que o Deco fez o golo na estreia pela seleção... São muitos os jogos que ainda estão na minha memória.

O sangue do futebol corre-lhe nas veias. O seu pai era um médio com excelentes pés e consta que o único problema era o seu avô, que vinha chamá-lo aos treinos para ir para a confeitaria trabalhar. Como é que essa humildade e a postura muito consciente da sua família o moldou?
A minha família sempre me ajudou muito, o meu pai sempre me acompanhou para todo o lado. Muitos amigos dele diziam

que ele tinha uma técnica fora do vulgar, mas que lhe faltava a minha cabeça. Ele mesmo o admite. Desde muito novo sempre me ajudou, mesmo com as críticas porque é exigente, mas sempre me passou confiança. É uma pessoa muito importante, tal como a minha mãe, que teve de segurar o barco e ficar na confeitaria quando o meu pai vinha ver os jogos. Foi um trabalho de equipa. Olhar para a bancada e saber que estava lá um familiar era muito importante. O meu avô é muito conhecido porque ia aos jogos todos e dizia-se que fazia o corredor todo a seguir o fiscal de linha. São recordações muito boas e é muito bom sentir que se orgulham do meu trabalho.



As correções em casa e as discussões entre dois especialistas da posição eram muitas?
Havia sempre uma crítica ou uma chamada de alerta. Ele tem um bloco de notas com apontamentos de todos os meus jogos desde os sub-11 em que está lá escrito "jogou 70 minutos", "tem de jogar mais simples" ou "está com a cabeça no ar". Eu desvalorizava para ele não ver que ligava, mas era uma opinião sincera que eu tinha de filtrar. Ele olhava só para mim e eu tenho de olhar para a equipa toda. Para ele, sou sempre melhor jogador ou o mais importante.

Ganhou inúmeros títulos na formação, mas nunca se deslumbrou. Foi essa a chave para ter conseguido chegar aos seniores?
Hoje é mais difícil ter-se a cabeça no lugar, falo disso com os meus novos colegas. Tanto se pode subir muito rápido com 17 anos como com 18 descer e eles têm de estar preparados para isso. Chegar aos seniores do FC Porto era mais do que um sonho, algo que achava impossível, e agora quando se entra na formação é mais um sonho porque se consegue idealizar. Quando cheguei aos seniores, já ninguém subia dos juniores há sete ou oito anos, o Hélder Postiga tinha sido o último. Nunca o imaginei e fazia a minha época ano a ano. Nunca fui o melhor jogador da minha equipa, mas fui trabalhando, acreditando, fazendo o que me pediam. Olhava muito ao que os treinadores me diziam e tentava fazer as coisas bem. Como hoje em dia, nada mudou em relação a isso. Tento fazer as coisas certas, seja no ginásio ou a descansar, olho para o que poderá ser melhor para a equipa.

Foi capitão dos apanha-bolas, na formação, nas seleções jovens e depois com André Villas-Boas nos seniores. Regressa agora também com a braçadeira. Por que razão os treinadores o elegem como o maior representante do clube em campo?
É por fazer as coisas certas todos os dias ao invés de fazer as coisas bem num dia e relaxar nos outros. Acho que era isso que eles viam em mim, alguém que trabalhava todos os dias com a mesma vontade de tentar ser um bocadinho melhor. Lembro-me de que na altura, quando o presidente André Villas-Boas me pôs a capitão, foi uma surpresa. Eu tinha 21 ou 22 anos e ele dizer que eu era um dos cinco capitães no meio daquele plantel todo foi extraordinário. Elegíamos o melhor jogador dos treinos e os meus colegas votavam em mim. Ou seja, eu sentia que, embora não jogasse muito, os meus colegas gostavam de mim. Isso para mim era o mais importante.

Tudo isso é o falado ADN Porto?
Sem dúvida. Acho que o ser correto, trabalhador, exigente, querer mais, querer ganhar sem passar por cima de ninguém é algo que sempre me caracterizou. Tentar ser justo, mas com a fome de vencer. Isso e pensar que, quando se ganha, a seguir há algo ainda melhor para ganhar.

É um orgulho para a vida toda?
Com certeza porque é algo tão difícil. Servir de exemplo é algo exigente. Mesmo para mim, ainda agora, ser um dos capitães da equipa B é algo muito exigente. Não quero fazer isto para parecer bem, quero mesmo que eles sintam que vem de dentro, que ser correto é bom. Obriga-me todos os dias a desafiar-me.



O orgulho surge associado à responsabilidade e, ainda novo, fazia questão de ajudar os colegas em torneios da escola. Havia mais pressão para fazer a diferença?
Nunca olhei para isso com responsabilidade. Era mais de uma questão de pensar: "Se sou jogador do FC Porto, se estou a representar o FC Porto, por algum motivo tem que ser". Tentava passar esses valores para as outras pessoas. Um jogador do FC Porto, mesmo quando não está vestido à Porto, toda a gente sabe que é um jogador do FC Porto. Todos os seus comportamentos têm que ter princípios que não podem ser questionáveis. O profissionalismo, a maneira como conduz a própria vida... acho que tudo isso é relevante para os jogadores jovens sentirem que, trabalhando bem, vão ter oportunidades. Às vezes vão baixar uns níveis, mas se acreditarem, forem sempre pessoas trabalhadoras que tentam fazer o que o treinador pede e forem corretos, vai ser valorizado no futuro.

Depois de se destacar entre os mais jovens e brilhar com as "facas", como dizia Jesualdo Ferreira, nos treinos do plantel principal, estreou-se a 2 de fevereiro de 2008 frente à União de Leiria. O que recorda desse dia?
Lembro-me de entrar e de toda a gente me querer dar a bola. Toda a gente queria que as coisas me saíssem bem e eu senti essa energia positiva e a confiança que os meus colegas tinham. É muito importante para um jogador jovem que na altura, a estrear-se como um sonho, sente responsabilidade e nervosismo. Foi extraordinário.

O quão importante foi Jesualdo Ferreira no seu crescimento?
Importantíssimo. O professor Jesualdo, em questões individuais, foi o melhor treinador que já tive. É um treinador muito exigente. Vi-o transformar jogadores bons ou excelentes em extraordinários. Isso que ele dizia, "trouxeste as facas", ele sabia que eu encarava o treino como se fosse um jogo e adorava. Podia ser um titularíssimo, o Lisandro López, por exemplo, que eu ia à bola da mesma forma que ia nos juniores.

Nunca levou nenhuma reprimenda por isso?
Não, nunca. Uma vez levei uma paralítica do Bruno Alves, mas foi para aprender que há agressividade nos treinos e nos jogos, mas nunca recuei por causa disso. Tentava fazer o mesmo jogo, era exigente comigo, tentava ganhar no treino da mesma maneira que tento ganhar hoje.

Foi campeão nesse ano e saiu por empréstimo para o Olhanense de Jorge Costa. Que ensinamentos lhe passou?
Muitos. Em termos de liderança, de alegria, de ter um grupo com o treinador, foi a maior aprendizagem que já tive. Num clube que não subia há 47 anos, ele construiu uma família e havia alegria todos os dias nos treinos. Na altura, saí dos seniores do FC Porto porque queria ir emprestado para a primeira liga. Falei com o Jorge Costa e perguntei quais eram os objetivos. "Se vieres, é para subir", respondeu. A confiança que ele me passou criou-me responsabilidade.

"Aos 11 anos comecei a jogar no FC Porto e a fazer parte dos apanha-bolas. Ia aos torneios das camadas jovens vestido à Porto, passava a semana inteira vestido à Porto."



"Este treinador, o Jorge Costa, confia em mim para subir divisão", pensei. E aconteceu. Fomos campeões, passou-me inúmeras lições que hoje ainda uso e ensinamentos que ficam para a vida.

Ele afirmou ter "um carinho especial" por si e frisou que "é um portista dos que fazem falta nesta casa". Que significam estas palavras?
Acho que significam anos de amizade que ficaram, embora depois nos separássemos porque no futebol convive-se com alguém diariamente e depois passa-se dez anos sem ver a pessoa. O que é bonito no futebol é que passados dez anos a amizade e a admiração são exatamente as mesmas. Foi isso que eu senti por parte dele. O Jorge Costa sentir esse orgulho em mim é algo único.

Foi com "um enorme motivo de satisfação" que lhe entregou a 2. É uma responsabilidade ainda maior?
Foi uma surpresa, algo espontâneo que aconteceu. É um motivo de grande orgulho que daqui a muitos anos vou lembrar. Quando penso nisto, percebo que o que me trouxe aqui foi o fazer bem todos os dias, não olhando a caras ou a situações. Deixa-me muito orgulhoso que pessoas a quem toda a gente reconhece enorme valor acreditem em mim.

É a seguir também o exemplo dele enquanto capitão que pretende ajudar os mais novos?
Sem dúvida. Tenho muito prazer em ajudar jogadores mais jovens porque consigo sentir aquilo que eles estão a sentir e não gosto que eles baixem a cabeça ou que, quando estão muito bem, sintam que já estão no pico da carreira pois há sempre muito mais para conquistar. Ainda falta muito. Falta no dia de amanhã ganhar o treino, depois de amanhã querer ganhar a uma equipa inferior, mais ainda do que contra o Barcelona. Quero que eles sintam que essas mensagens são verdadeiras e que realmente o difícil é ser constante.

Regressa com André Villas-Boas, que o torna capitão, e participou durante meio ano numa das épocas mais memoráveis da história do clube. Que ambiente se vivia?
Era inacreditável, uma qualidade nos treinos fora do vulgar e uma energia positiva que só quem viveu aqueles anos viu desde o primeiro dia a qualidade que tínhamos como jogadores e o mérito do treinador, que juntou as peças com uma energia muito boa. Sentimos que podíamos fazer algo histórico e foi isso que aconteceu. Do primeiro ao último jogo, foi sempre a carburar.

Em janeiro, acabou por sair cedido ao Gijón. Conseguiu marcar golos e travar gigantes como o Atlético de Madrid e o Barcelona. Como viveu esses momentos?
Em janeiro, tive uma conversa com o André Villas-Boas em que disse: "Mister, eu já joguei pouco e agora os jogos vão começar a ficar mais apertados, o melhor seria sair, sendo um bocado egoísta da minha parte". "Oh Castro, mas tu estás bem, estás a trabalhar bem", respondeu-me. Não havia espaço para mim. Além dos que jogavam, no banco ainda estavam o Belluschi e o Guarín. Os meus colegas eram bastante superiores a mim e sabia que ia jogar menos. Tinha o Panathinaikos e o Gijón e foi ele que me ajudou a escolher Espanha por ser um campeonato com enorme visibilidade. Acabei por fazer uma época extraordinária que me levou depois a ser convocado para a seleção e tudo.

Marcar o Messi foi uma tarefa hercúlea?
Foi. Era o meu primeiro jogo a titular, queria marcá-lo, mas ele insistia em vir para trás de mim. Meti-lhe as "facas" por onde conseguia, empatámos e fizemos um jogo espetacular. Lembro-me de chegar ao fim e ir a caminhar para casa sem acreditar que aquele jogo tinha acontecido. Jogar contra o Messi, o Xavi, o Dani Alves... Podia ter jogado de sapatilhas porque foi só correr, literalmente uma pessoa não toca na bola.

Tanto aí como na Turquia, como é que acompanhava a vida do FC Porto?
Acompanhei sempre muito e, quando tinha algum problema de lesões, recorria ao fisioterapeuta Eduardo Braga ou ao doutor Nélson Puga. Cheguei a vir ao centro de treinos fazer tratamentos. Mesmo fora, fiquei sempre ligado ao FC Porto.

Viajou de novo para casa, cumpriu mais 25 jogos com Vítor Pereira e viveu o melhor momento no clube. O que significou o golo em Coimbra?
Foi um ano muito bom porque sentia que confiavam em mim, embora nunca tivesse tido a oportunidade de ser titular. Às vezes acreditava que merecia porque uma pessoa enquanto jogador é sempre um bocadinho egoísta. Penso que nesse plantel fui o 12.º jogador porque fui o que mais entrou do banco. Aquele golo em Coimbra foi a cereja no topo do bolo porque foi um golo que para a equipa não acrescentava muito porque já estava a ganhar, mas senti uma energia… os meus colegas a festejarem comigo como se tivessem sido eles a marcar. Ficam as memórias, as fotografias e o título, que é o mais importante, com aquele jogo com o golo do Kelvin.

Ainda vai a tempo de ser titular pelo FC Porto?
Isso nunca se sabe. Neste momento sou o número 2 do plantel do FC Porto. Se me dissessem isso há um mês, diria que era impossível, por isso acredito sempre que o melhor está para vir e tenho que estar preparado para o que der e vier. É com essa mentalidade que estou aqui. Neste momento, o meu objetivo é ajudar a equipa, os jogadores, o míster e toda a estrutura. Porto há só um, por isso estou aqui a ajudar numa tarefa e com o sonho sempre presente.

O que lhe falta atingir por este clube?
Falta-me atingir tanta coisa… Ganhar o próximo jogo, por exemplo. Queria muito ter ganho este último e é com isso que ando a dormir mal. Agora já só estou a pensar que queria que o jogo contra o Felgueiras fosse já amanhã para poder ganhar. Não vim com o intuito de terminar o que quer que seja, fico feliz por ter a oportunidade e porque viram em mim algo para o que achava que teria jeito.

O que fez do dia 30 de agosto o mais feliz da sua carreira?
Foi um momento que achei que era impossível. Houve uma noite em que eu tive um sonho e queria mostrar que estava disponível para voltar ao FC Porto. Não o quis partilhar com as pessoas da estrutura porque não me queria oferecer, mas queria perceber se eles me quereriam no caso de eu ficar livre. Assinei em cinco minutos.

É impossível dizer não ao FC Porto?
Para mim é.

Chega de uma equipa que bateu o próprio recorde de pontos na primeira liga. O que diz isso sobre a sua disponibilidade para ajudar em campo?
Quero que o meu contributo seja dar algo mais ao FC Porto. Não pode haver relaxamento, temos todas as condições na equipa B, não nos falta nada. Quero que sintam que o prazer e a oportunidade que estão a ter de poder representar este clube, mesmo sendo a equipa B, é algo que daqui a um ano ou dois muitos deles vão perceber que foi a melhor chance que tiveram. Espero que não a deixem passar porque é uma das maiores da vida deles.

Fez questão de explicar que o seu papel não se cinge ao balneário. Os mais novos terão de ser muito melhores para contrariar a sua vontade de trabalhar?
Vão ter que trabalhar até o mister achar que deram mais do que eu. É uma concorrência leal que vão ter e sabem que não vou facilitar porque quero jogar, ajudar e marcar. Acima de tudo, quero ter sucesso e não acredito que algum deles queira mais do que eu. Se quiserem tanto como eu, vai ser espetacular.

Tem várias ligações a elementos da estrutura. Torna tudo mais especial?
Torna, torna tudo muito mais especial. Convivo diariamente com pessoas que sempre admirei, pessoas de sucesso que sabem aquilo que querem para o clube e eu faço parte desse projeto.

Há muitos jovens com talento a trabalhar na equipa B. Ficou impressionado nos treinos?
Fiquei impressionado principalmente pela qualidade e rapidez que eles têm. Nota-se que temos ali jogadores muito jovens, alguns são juniores de primeiro ano. Eu, em júnior de primeiro ano, nem sabia se ia ser jogador e eles já têm a oportunidade de jogar numa segunda liga em Portugal. Tento dizer-lhes que já estão acima do esperado e para aproveitarem.

Durante a paragem internacional, trabalhou com a equipa principal e discursou para os colegas. O quão importantes são momentos como esse?
Quando recebi a mensagem para ir treinar à equipa A no dia seguinte, o meu coração começou a bater mais forte. Ainda tenho o bichinho dentro de mim, é um motivo de grande orgulho. Ia ver pessoas com quem já tinha jogado, estava ansioso por isso e por ter uma oportunidade de mostrar ao mister Vítor que estou bem, quero ajudar e treinar bem, foi isso que quis passar. O discurso foi algo natural, não sabia que o mister me ia apresentar ao grupo, ele puxou por mim e as palavras saíram.

O carinho dos adeptos tem sido muito?
Muito mesmo. Estou habituado a ir com a minha mulher e os meus filhos ao centro comercial e as pessoas têm-me parado, até jovens que não me conheciam e passaram a saber o que eu fiz aqui. Não foi nada de mais, mas foi algo bonito. Noutro dia, passaram por mim no café e disseram "que grande orgulho que és". Isso é espetacular.

Tendo estado nos dois lados, o de adepto e o de jogador, o que é preciso para cativar um portista?
É dar o máximo, jogar bem e ganhar. É um público muito exigente, não basta querer fazer bem as coisas, é mesmo preciso conseguir dentro de campo e dá muito trabalho.

Quando se olha ao espelho, a camisola ainda assenta da mesma forma?
Acho que ainda me fica melhor. Na massa gorda, o nutricionista disse que eu sou dos melhores. Quero ser o melhor, por isso a camisola fica perfeita.

"Quero que sintam que o prazer e a oportunidade que estão a ter de poder representar este clube, mesmo sendo a equipa B, é algo que daqui a um ano ou dois muitos deles vão perceber que foi a melhor chance que tiveram."





Com o guarda-redes Ricardo Velho em tarde inspirada e a agradecer a preciosa colaboração dos postes, o Farense ia resistindo à avalanche ofensiva até que chegou Samu. A dois minutos dos 90', o avançado nascido em Melilha, um enclave espanhol no Norte de África, apontou o golo que fez toda a diferença, repôs uma pitada de justiça no resultado e tornou-se o 11.º jogador hispânico a marcar com a camisola do FC Porto. A equipa "roja" começou a ser construída em setembro de 2000, quando Juan Antonio Pizzi, nascido na Argentina mas já então internacional por Espanha, bisou numa goleada sobre o Campomaiorense. Seguiram-se Óliver Torres, Iván Marcano, Adrian López, Cristián Tello, Alberto Bueno, Toni Martínez, Fran Navarro, Nico González, Ivan Jaime e agora o campeão olímpico Samuel Omorodion Aghehowa. Nestas contas não entra o argentino Juan Carlos Heredia, que obteria a cidadania espanhola anos depois de marcar de azul e branco a Benfica, Beira-Mar e Montijo, em abril de 1973.

FC PORTO-FARENSE 2-1

15 SET 2024

Apesar de ter feito 25 remates - uma dúzia à baliza e quatro aos ferros -, desperdiçado inúmeras oportunidades claras e permitido dez defesas ao guarda-redes adversário, o FC Porto venceu o Farense pela margem mínima (2-1) na quinta jornada do campeonato. Perante a quarta lotação esgotada da época no Dragão, Galeno marcou pela sexta vez em igual número de jogos oficiais e Samu estreou-se a faturar de azul e branco.

Vítor Bruno disse tudo na flash interview: "Ganhou quem tinha de ganhar e ganhou bem. Quem questiona a vitória do FC Porto viu um jogo diferente". Os "jogadores com qualidade" escolhidos pelo treinador "deram uma boa resposta" e foram "completamente avassaladores" durante os 90 minutos de um desafio "inglório" com "quatro bolas nos postes" e "um resultado final tão escasso".

"Foi um FC Porto avassalador, a falhar oportunidades em catadupa e acabámos com uma diferença que não espelha aquilo que se passou", acrescentou o técnico para quem "a primeira parte devia estar fechada com quatro ou cinco a zero, sem favor algum". Tranquilo perante as dores de crescimento de alguns atletas, constatou que "a equipa sentiu necessidade de voltar a agarrar o jogo, camuflar esse erro e ganhar um jogo de forma absolutamente justa".

Nico González reconheceu que "depois de uma derrota é importante voltar a ganhar o mais rápido possível", pois "perder é algo que não pode acontecer no FC Porto". Para isso, "é essencial confiar no plano". "Muito contente pelo primeiro golo", mas ainda mais "pela vitória da equipa", o compatriota Samu confidenciou que "jogar no Estádio do Dragão é uma sensação inexplicável".



Galeno apontou seis golos em igual número de jogos



Francisco Moura descreveu como "um sentimento muito grande" poder "dar tudo dentro do campo" com a camisola portista, um privilégio "que poucos têm" e que provoca "aquele friozinho na barriga" ao defesa domindo por "uma felicidade enorme". "Acho que o resultado poderia ter sido diferente", acrescentou o esquerdino já com o foco apontado "para o próximo jogo".

GOLOS

1-0	Galeno (P)	48'
1-1	Tomané	51'
2-1	Samu	88'

VITÓRIA-FC PORTO

0-3

21 SET 2024

Em Guimarães, frente ao FC Porto, o Vitória sofreu tantos golos numa dúzia de minutos como tinha sofrido nos 11 jogos anteriores. Com dois remates certeiros de Samu e um de Pepê, os azuis e brancos venceram por 3-0.

Vítor Bruno ficou satisfeito com "uma vitória claramente justa" que "vale três pontos, nada mais do que isso". "Contente com todos os atletas", o técnico lembrou que "todos são importantes" e reforçou que "o compromisso com a equipa é inegociável".

Samu prefere os golos às entrevistas, mas mesmo assim mostrou-se "muito contente pelo trabalho da equipa" no rescaldo de "um jogo muito bom e muito competente" que concluiu com dois golos e o prémio MVP, "o primeiro de muitos". "Agradecido pelo trabalho dos colegas", o espanhol fez questão de "agradecer aos adeptos" e que até já lhe dedicaram um cântico.

Francisco Moura bisou nas assistências e falou de "um resultado justo" frente a "uma grande equipa" após um desafio "muito difícil". "Estou muito confiante, vinha de duas grandes épocas, principalmente a última, e queria continuar o que estava a fazer", explicou o lateral com o clube no coração e a seleção nacional "no pensamento": "Se conseguir fazer as coisas bem, vai acontecer naturalmente".



Assistido por Francisco Moura, Pepê fechou o resultado com um cabeceamento colocado e indefensável



Pepê fechou a contagem num cabeceamento à ponta de lança e recebeu o galardão Mérito e Valores Porto, enquanto Diogo Costa manteve a folha limpa e somou mais uma Clean Sheet. O capitão subiu ao relvado do D. Afonso Henriques vestido com uma farda de bombeiro em homenagem aos heróis que defendem Portugal dia após dia e fogo após fogo.

GOLOS

0-1	Samu	48'
0-2	Samu	59'
0-3	Pepê	88'

FC PORTO
PARTNERSCLUB
DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

FUTEBOL CLUBE DO PORTO
invictos de coração
CIDADE | CLUBE
1893

MAIN

Super Bock · New Balance · Revigres · Betano

PREMIUM

Pedras · Amorim · Bankinter Card · Binance · Clínicas Espregueira · Coca-Cola (Taste the Feeling) · Derichebourg Facility Services · Yes Zee

Ferpinta · Fidelidade · Gestifute · Ibersol Grupo · Live Soccer · Panike · Repsol · Sofarma Grupo

Solverde Casinos · Hotéis · Sport TV · Sword · Vitalis Água Mineral Natural · MSP Manuel dos Santos Pereira · flex2000 · flexpur

BUSINESS

McDonald's Gaia · Melvcore Group · Securnet · Bondlair Concept Store · 3S-Tech · Clínica Dr. Fernando Póvoas · Chave Nova · Delta Cafés · Condelix · Diatosta · Desfo Holding

Earth Consulters · DS Smith · Fun Addict · Luxury Douro Estate · Generali Tranquilidade · GAP · UVPlast · Meireles · Gertal · Itau · Laxton · Jolera

Marque TDI · Douro · Mozantech · Museu Automóvel · MDS · Nasamotor S.A. · Omatapalo · Cordex · Enat · Proprietários do Campo da Constituição · RP Rádio Popular · Rapel

Realvitur · Recheio · Retail Mind Group · Soja de Portugal · Simoldes · Smart Fan · Soma Group · Tomaz do Douro · UpK · Valpi · Vodafone · Zumub

LSA Group · AMP · ATB · ATM Manutenção Total · Salvador Caetano · APM Amorim · Grupo Empril · Etiquel · Confortotéis · Sogenave · Kuanto Kusta · Ludefer

Mapril · Luxury Douro Estate · Sinal Mais · Smurfit Westrock · Extra · Medway · Hexagroup · Asterisco Salutar · Euromex Grupo · Cimpor · Forvis Mazars


DELTA
CAFÉS
Mexe, mexe,
mexe com Delta
Se o teu dia pede um boost de energia,
a mistura de cereais e café é perfeita para ti.
Mexe-te e prova os solúveis da Delta Cafés.
DELTA
CAFÉS
CEREAIS E CAFÉ
SOLÚVEL
200 g e | 7.06 oz e | 50

CÂNDIDO COSTA



TEXTO: **ALBERTO BARBOSA (*)**

NÃO HÁ GOLO COMO O PRIMEIRO

Era só um golo, mas a entrevista cresceu, porque depois veio outro, quando o individual já cedia lugar ao coletivo e o jogo de perguntas e respostas se transformava numa lição sobre génio e atitude. Já não se falava de Cândido Costa. Falava-se de José Mourinho, Jorge Costa, Deco, Drulović e Alenichev. Até Luís Enrique, hoje treinador do Paris Saint-Germain, foi chamado à conversa. Tudo por causa de um golo, que nem foi o mais bonito de todos os que marcou. Foi "só" aquele que mais o marcou.

"Atenção, eu não fiz muitos golos!". Cândido ainda não se tinha sentado, mas já sugeria com piada uma pesquisa minuciosa para os encontrar. Não o fizemos, nem procurávamos muitos, explicámos. Apenas bons. Era médio, por vezes até defesa, e não tinha o golo na ponta da bota, reconheceu. Mas tinha-o agora na ponta da língua, ao ponto de não precisar de mais de dois segundos para eliminar da busca o mais brilhante de todos, porque, explicou adiante, procurava muito mais do que um golo bonito. Procurava o golo de uma vida. Sabia que tinha melhores, alguns perfeitos, mas nenhum tão bom para ele como aquele, como o de Faro. Naquela tarde de outubro, no Algarve, onde sentou Capucho no banco de suplentes e entrou no onze, Cândido era ainda "um jovem desconfiado" de tudo o que lhe estava a acontecer. "A minha felicidade era tanta que eu tinha receio que tudo aquilo pudesse acabar a qualquer momento", explica o "influencer" com quase meio milhão de seguidores no Instagram e arte para a reportagem, o comentário e o entretenimento televisivo. Tinha 19 anos, apenas três meses de FC Porto, e para ele era tudo um sonho. Até que marcou e a dúvida de poder estar a viver uma ilusão deu lugar a uma experiência "absolutamente delirante". A 2 de outubro de 2000, no Estádio de São Luís, em Faro, a sexta jornada da Liga colocava o Farense no caminho do FC Porto e Pena já tinha marcado. Cândido pode não ter memorizado a data, mas do golo não se esquece. "Lembro-me perfeitamente". Tão depressa o garantiu como o provou com uma reconstituição pormenorizada. "Foi na sequência de um canto no lado esquerdo, que o Deco bateu", arranca. Depois de embalado, é impossível pará-lo. "Era suposto que fosse um canto normal, um canto clássico para a área, e a minha missão era ficar à entrada da área, para ganhar a segunda bola. O Deco quis pôr a bola no Drulović, só que o Hassan saiu na pressão, o Drulo saltou e a bola veio direitinha para mim. Dominei com um toque para a frente, rematei, a bola sofreu um ligeiro desvio num adversário e entrou". Aos 54 minutos de jogo, o primeiro golo de Cândido Costa com a camisola do FC Porto estava feito. "Fiquei louco de tão feliz que estava", recorda. "Senti-me alguém muito especial… Eu, eu tinha feito os adeptos do FC Porto saltar nas bancadas e as câmaras de televisão não me largavam. Todas as atenções estavam focadas em mim". Já não havia mais do que duvidar, lembra-se de ter pensado na altura. "Se eu até já faço golos, se tenho interferência no resultado, então isto é mesmo um facto. Eu sou jogador do Porto!". Na viagem de regresso, Cândido ainda estava "a mil". As emoções dominavam-no quando, de repente, se lembrou dos vídeos de final de época, com os quais cresceu a admirar e a desejar o mundo do futebol. "Isto já ninguém me tira", pensou. "Independentemente de ter sido ou não um grande golo, vou



"Não foi nada de transcendente, mas para o jovem Cândido foi um momento muito dele. Se fizesse um minimuseu em casa, esse golo seria exibido em loop como se fosse o golo do Kelvin."



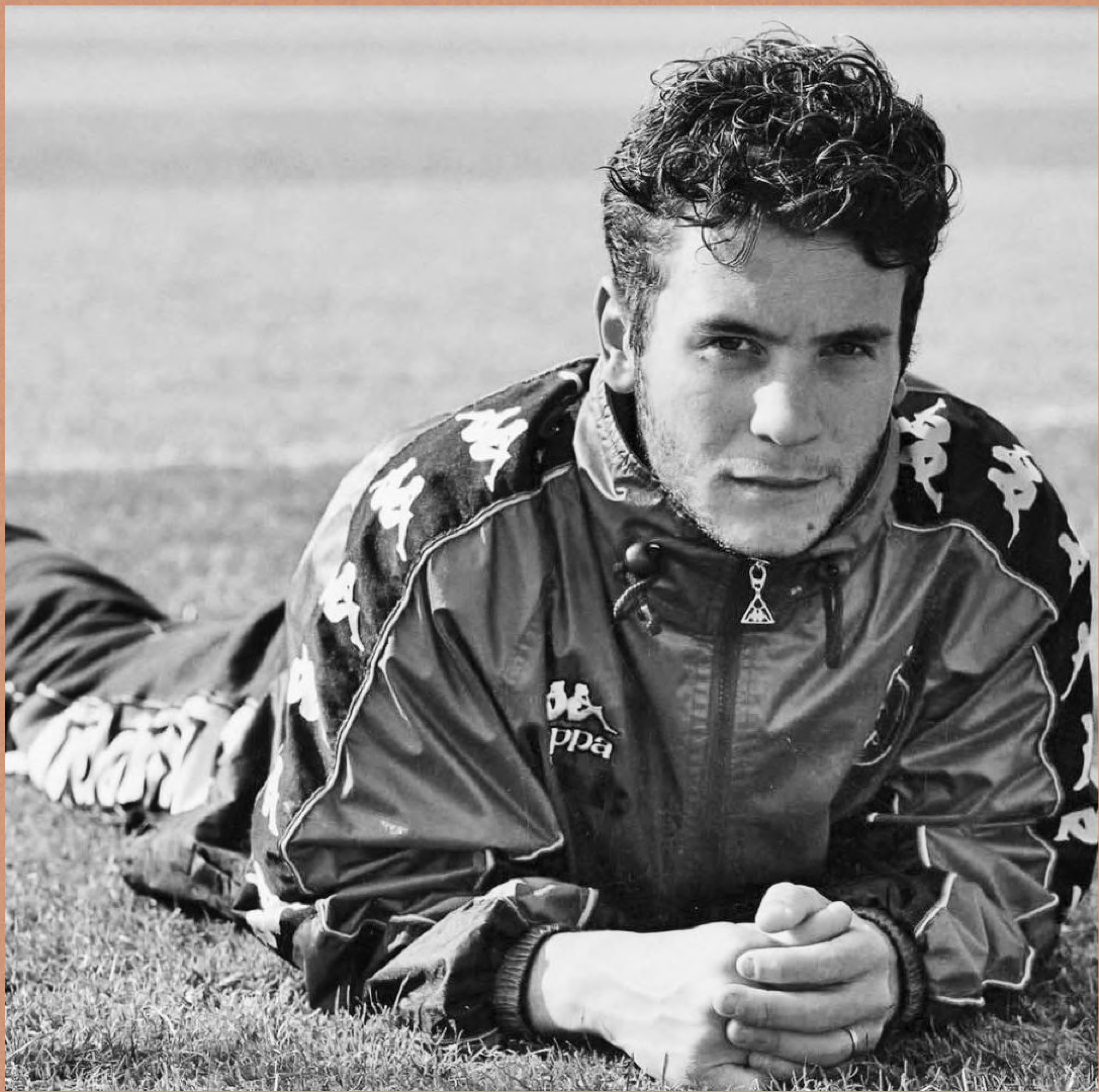
Na Liga dos Campeões, em fevereiro de 2002, Cândido Costa bastou para Steve McManaman, mas o golo de Capucho não chegou para evitar a derrota com o Real Madrid

aparecer no resumo". Quase conseguia ouvir Gabriel Alves a narrar o lance: Cândido Costa, 19 anos, um metro e 78… Depois de uma carreira que durou até aos 34 anos, com uma experiência no campeonato inglês e uma lesão grave pelo meio, torna-se tudo ainda mais claro. "Fiz golos mais bonitos, mais importantes, mas nenhum me soube como aquele. Foi o que mais me marcou", conclui. "Não foi nada de transcendente, mas para o jovem Cândido foi um momento muito dele. Se fizesse um minimuseu em casa, esse golo seria exibido em loop como se fosse o golo do Kelvin".

QUARESMA E A TRIVELA

A história dos golos que não saem da cabeça de Cândido Costa ficaria incompleta sem um salto à época seguinte e a um jogo decisivo nas Antas, onde o Gil Vicente entrou na segunda parte a marcar. Até que entrou Cândido também. "Não ganhar seria catastrófico", recorda. "Estávamos nas jornadas finais e se o FC Porto perdesse aquele jogo não venceria a Taça UEFA no ano seguinte, porque nem sequer lá ia". A carga dramática desfez-se adiante no encontro e vira comédia a cada vez que cruza com Ricardo Quaresma, que desafia sempre à boleia daquele golo. "Não resisto e lembro-o que antes de ele fazer trivelas já eu as fazia, ao que ele responde logo: 'Cala-te, saiu-te na rifa! Nunca mais fizeste outro igual'". Pormenor, insiste Cândido, que torna aquele remate ainda mais especial. Começou tudo em Alenichev, recorda. "Ele conduzia a bola e eu, na esquerda, decidi fazer uma diagonal, pedindo-lhe a bola na frente. Sabia que o Aléni era muito bom no último passe entre linhas e ele, com toda a sua classe, deu-me a bola com conta, peso e medida", descreve com o entusiasmo que o lance merece. "Domino de esquerda com o objetivo de finalizar de pé direito, só que a bola sai-me um pouco mais para a frente e o enquadramento do corpo com a bola pede-me uma coisa nova". O que fez Cândido, então? "Dei-lhe uma trivelada, como faz o Quaresma, e foi um grande golo!". José Mourinho tinha-lhe pedido para mexer com o jogo e Cândido fez o empate 16 minutos depois de entrar. Hélder Postiga selou a reviravolta a quatro minutos do fim. "Joguei pouco mais de 30 minutos e no dia seguinte fui considerado o melhor em campo", conta. "Na palestra antes do jogo seguinte, o

"Eu personificava um pouco o jogador que o treinador [José Mourinho] apreciava. O tipo que, jogando ou não, trabalhava sempre na mesma, que batalhava nos treinos."



(*) versão revista do texto original publicado na edição de dezembro de 2016

Mourinho fez referência àquela vitória e ao quanto tinha sido importante aquele golo. Não foi o que me deixou mais feliz, mas foi o que teve mais impacto e o mais bonito de toda a minha carreira".

MOURINHO CHAMAVA-LHE LUÍS ENRIQUE

Inspirado pelo comportamento de Cândido Costa no relvado, fosse no jogo ou no treino, o treinador chegou a chamar-lhe "o Luís Enrique do FC Porto". "Esse elogio não me ofusca. Na altura pode ter-me iludido um pouco, mas não me ofusca, porque acho que o disse de forma pensada e até justa para aquilo que eu representava no balneário naquela altura. Tenho, no entanto, a noção de que o Luís Enrique foi um monstro do futebol e que eu não fiz, nem de longe nem de perto, uma carreira que se possa comparar à dele", assume.


Então, por que razão José Mourinho chamava Luís Enrique a Cândido Costa? "Eu personificava um pouco o jogador que o treinador apreciava", explica. "O tipo que, jogando ou não, trabalhava sempre na mesma, que batalhava nos treinos". Mas, "mal aconselhado", pediu para sair. "Fui um perfeito idiota", reconhece. "E podia ter ganho uma Champions, porque eu não saía enquanto o Mourinho cá estivesse". Em vez disso, jogou a época inteira no Derby Conty e aplaudiu a vitória do FC Porto em Gelsenkirchen. "Aquele grupo de jogadores que ganhou a Taça UEFA e a Liga dos Campeões é o meu grupo", alega com orgulho. "Mesmo correndo o risco de parecer vaidoso, digo-o com todas as letras: Eu faço parte daquela casta. O meu maior erro foi pensar que saía para rodar e que voltava pela porta grande". Enganou-se. José Mourinho saiu entretanto.

JORGE COSTA, O BRAVO

Apesar dos elogios e da admiração de Mourinho, para Cândido ninguém encarnava a causa como Jorge Costa. "Ele não se limitava a dizer, também fazia. E às vezes com dificuldades físicas", conta. "Era bravo, trabalhava muito e já depois de três operações ao joelho ia sempre à frente, liderava, estivesse ele cansado ou com dores. Acabava o treino e punha quatro ou cinco sacos de gelo em cima do joelho e no dia seguinte lá estava ele, preparado para mais uma dose. Era respeitado pelo que dizia, como dizia e, sobretudo, pelo que fazia. Ele era um exemplo. Nos treinos e nos jogos". Hoje, Cândido percebe melhor do que nunca que não deveria ter dado o melhor, os seus 100%, quota que julgava ser suficiente. "Com o tempo fica mais fácil perceber", diz. "Deveria ter dado 300%, tinha que ser tudo", conclui, resignado mas feliz pelo facto de o FC Porto o ter levado a todo o lado. "Fez-me tocar as estrelas". E jogar ao lado de ídolos que davam forma aos cromos que colava na cabeceira da cama.

> "[Jorge Costa] Acabava o treino e punha quatro ou cinco sacos de gelo em cima do joelho e no dia seguinte lá estava ele, preparado para mais uma dose."


FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808
A INOVAR PARA DEDICAR MAIS TEMPO ÀS PESSOAS
A vida está mais tecnológica e a Fidelidade também, para dedicar ainda mais tempo às pessoas. A Fidelidade é feita de paixões e inovações, de pessoas que se superam para que a vida não pare. Inspirados em si, inovamos para estar sempre à frente na proteção das famílias e das empresas, em todo o mundo. E inovamos mais rápido, também na saúde, porque um minuto perdido é um sorriso desperdiçado. Só quem sente esta inquietação de evoluir, consegue atravessar dois séculos e continuar líder.
Mais tecnologia, mais tempo para as pessoas.
PARA QUE A VIDA NÃO PARE
fidelidade.pt
Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A. • NIPC e Matrícula 500 918 880, na CRC Lisboa Sede: Largo do Calhariz, 30, 1249-001 Lisboa - Portugal • Capital Social € 381 150 000
Linha de Apoio ao Cliente: T. 808 29 39 49 • E. apoiocliente@fidelidade.pt • Atendimento telefónico personalizado nos dias úteis das 8h30 às 20h


1871
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.

TANNER OMLID



“PODEMOS FAZER UMA **ÉPOCA HISTÓRICA”**

ENTREVISTA de **BRUNO LEITE**

No verão de 2023, trocou o Sporting pelo FC Porto depois de uma época em que só realizou dois jogos devido a uma lesão grave, o que nunca é um bom cartão de visita, mas a verdade é que Tanner Omlid foi muito provavelmente o melhor reforço de toda a Liga em 2023/24. A sustentar o papel de relevo que assumiu no coletivo de Fernando Sá, o extremo norte-americano foi eleito o Melhor Defensor do campeonato, conquistou a Taça de Portugal e acrescentou-lhe uma renovação de contrato até 2027, o que diz muito da importância que o clube lhe reconhece e que o enche de gratidão.

Nesta entrevista à DRAGÕES, a primeira desde que chegou ao clube, Tanner Omlid deixou elogios ao coletivo portista e acredita que este está bem apetrechado para lutar por títulos, nomeadamente o de campeão nacional, que escapa desde 2016. Sob o comando de Fernando Sá, “um dos melhores treinadores” que já teve, o camisola 15 não tem dúvidas de que os azuis e brancos estarão “100% preparados para lutar pelo campeonato”, mas para isso é “superimportante” vencer a fase regular e ter a vantagem casa nos Playoffs. Considerando “sublime” a relação que tem com os adeptos, Tanner Omlid acredita que esta temporada pode ser “histórica”.

Antes de mais, fale-nos sobre a ligação forte que criou com o clube e com os adeptos.
O FC Porto é um clube fácil de gostar e tem uma cultura fantástica. Estou feliz por terem aberto os braços para mim e por me fazerem sentir um deles.

Qual escolheria como o momento mais importante desde que chegou ao FC Porto?
A vitória na Taça de Portugal foi muito boa. A primeira vitória em casa sobre o Benfica soube muito bem, tal como a vitória sobre o Sporting nos quartos de final da Taça de Portugal, se não estou em erro. Essa também foi uma boa vitória.

O que significou para si a renovação do contrato até 2027? Não é normal os clubes portugueses assinarem vínculos tão longos, sobretudo com atletas estrangeiros…
Significou o mundo para mim e deu-me muita estabilidade, pois fui pai recentemente e faz com que possa estar mais relaxado e jogar com outra liberdade. Não preciso de me preocupar com o que vai acontecer a seguir, só preciso de relaxar e de ser eu próprio. O clube gostou da última época e sinto-me grato por isso.

Na altura, disse que foi a decisão mais fácil da carreira. Porquê?
Não posso queixar-me de nada, a verdade é que não há nada de que me possa queixar. Estou num grande clube, os adeptos adoram-me, o treinador adora-me e assumo que os diretores também, pois renovaram comigo por três anos. Adoro-os a todos também, por isso é algo recíproco. É bom saber que a energia que transmito me é devolvida.

Começa uma nova época e o plantel sofreu algumas alterações. O que é que os adeptos podem esperar da equipa?
Acredito que nesta época temos mais hipóteses de ganhar, de ganhar os grandes jogos e de nos fecharmos quando tivermos de nos fechar. Acredito que podemos fazer uma época histórica.

O FC Porto já não é campeão desde 2016. Ganhar o campeonato é um objetivo que está acima dos outros?
É difícil para mim pensar nisso, pois parece que já foi há muito tempo e que a minha vida aqui começou há semanas. Agora vem aí a Supertaça e depois teremos o jogo que se seguir. Quando essa altura da época chegar, estaremos 100% preparados para lutar pelo campeonato.



Quão importante é começar a época a vencer a Supertaça?
Acho que é muito importante, em primeiro para os adeptos e depois para nós, para ganharmos essa confiança e percebermos que merecemos estar lá.

A nível internacional, como é que o FC Porto pode melhorar nas competições europeias?
Acima de tudo, temos de melhorar nos jogos fora. Vencemos praticamente todos os jogos que fizemos em casa, mas precisamos de ser mais fortes a jogar fora, não nos permitindo a longos períodos sem marcar. Temos de ser mais consistentes.

Como tem sido trabalhar com o treinador Fernando Sá?
Tem sido fantástico, é um dos meus treinadores preferidos. Sabe tudo sobre o jogo, sabe como motivar os jogadores a jogar e é um dos melhores treinadores que já tive na minha carreira.

Acredita que ele é importante também na forma como transmite ao balneário o que significa jogar no FC Porto?
Sem dúvida, e essa foi uma das primeiras coisas que ele falou com o grupo. No campeonato, não existe o segundo lugar, para nós é o primeiro lugar e nada mais.

Por falar no campeonato, quão importante é vencer a fase regular e ter a vantagem casa nos Playoffs?
É superimportante, é importante ganhar o primeiro jogo em casa. Se ganharmos os dois jogos em casa, depois temos de ganhar um jogo fora. É muito importante ter a vantagem casa desde o início.

Quais considera serem os pontos fortes da equipa nesta época?
A maior força da nossa equipa é a nossa equipa. Somos uma equipa muito profunda e temos muitos jogadores que podem entrar e fazer a diferença num jogo. Acho que vai ser a grande diferença neste ano.

Foi eleito o Melhor Defensor da Liga na época passada. Também acredita que o ataque ganha jogos e que a defesa ganha campeonatos?
Sim, acredito nisso. Acredito que

“Tem sido fantástico, é um dos meus treinadores preferidos. [O Fernando Sá] Sabe tudo sobre o jogo, sabe como motivar os jogadores a jogar e é um dos melhores treinadores que já tive na minha carreira.”





NOME
Tanner Howard Omlid

NATURALIDADE
Monmouth, Oregon (EUA)

DATA DE NASCIMENTO
2 de dezembro de 1993

ALTURA
1,91 m

PESO
98 kg

POSIÇÃO
Extremo

CAMISOLA
15

CLUBES
Army Black Knights
Western Oregon Wolves
CB Morón
Imortal
Sporting
FC Porto

TÍTULOS
2x Taça de Portugal
1x Taça Hugo dos Santos

a defesa é algo em que podemos ser consistentes em todos os jogos. Independentemente do adversário, podemos sempre jogar duro, aproveitar os ângulos certos e pormos sempre a mão na bola. São pequenas coisas que fazem a diferença e todas essas pequenas coisas levam a grandes coisas no final.

Como é jogar no Dragão Arena?
É fantástico. Vejo as pessoas quando vou ao hipermercado a seguir aos jogos e estão sempre entusiasmadas. Mesmo perto de minha casa, é bom ver que me apoiam sempre. Até me dá arrepios só de pensar, é um ambiente fantástico.

Acredita que aquela volta a seguir aos jogos a saudar os adeptos é algo importante para eles e também para os jogadores?
Sem dúvida. Acho que é importante termos essa relação pessoal com os adeptos. Se assim não for, somos apenas pessoas com uma camisola que vêm para aqui todos os anos. Termos essa interação com os adeptos é muito importante.

Como descreveria a sua relação com os adeptos do FC Porto?
A minha relação com os adeptos do FC Porto é sublime. É uma combinação perfeita e creio que as nossas energias se alimentam uma da outra.

O que acha de terem uma música para si?
É muito bom e muito divertido. É muito bom quando ouvimos cantar o nosso nome. É divertido e faz-me sorrir.

Como é o Tanner Omlid fora do campo?
Sou o oposto daquilo que sou dentro do campo. Dentro do campo estou sempre cheio de energia, mas fora sou muito tranquilo e relaxado.

Ficou mais relaxado desde que foi pai ou nem por isso?
Sim, mas agora tenho de andar mais rápido, pois parece que estou numa missão desde que fui pai. Por isso, agora tenho de andar um pouco mais rápido.

Como tem sido viver no Porto?
É fantástico. Sou de Oregon e lá chove muito. Aqui nem sequer uso guarda-chuva, limito-me a colocar a minha camisola de carapuço e ando até ao pavilhão. Não me importo com a chuva quando chove, gosto das pessoas e a cultura é muito boa.

Viveu em Lisboa durante dois anos. Sente diferenças entre viver em Lisboa e no Porto?
Sim, sinto uma grande diferença. Apesar de o Porto ter muita gente, não se sente que tenha muita gente e vemos as mesmas caras. Em Lisboa vemos gente nova todos os dias. Aqui vemos gente com quem temos uma boa relação, até com o funcionário de uma mercearia que passamos a vida a ver. Eles dizem olá ao bebé e são sempre bons momentos.

Há outros desportos que goste de ver além de basquetebol?
Só vejo os meus jogos de basquetebol, vejo vídeos meus e do adversário. Às vezes, vejo outras modalidades do clube e gosto de ver andebol. Nos Estados Unidos não temos andebol, mas temos hóquei no gelo, enquanto aqui há o hóquei em patins. Gosto do ritmo do hóquei em patins e da fisicalidade do andebol. Acho que faria um bom trabalho como andebolista também.

Para terminar, gostaria de deixar uma mensagem aos adeptos do FC Porto?
Espero uma grande época da nossa parte. Acredito que vamos competir e que podemos fazer uma época histórica. Temos uma boa equipa, um bom treinador e todas as peças necessárias. Agora temos de juntar as peças, mas estamos preparados.

TELMO PINTO



"Aqui transformamos pressão em motivação"

ENTREVISTA de **SÉRGIO VELHOTE**

Com o número 5 nas costas, Telmo Pinto mostra-se orgulhoso de cada passo dado de azul e branco. Nas próximas páginas, viajamos pela carreira do hoquista que muito conquistou no FC Porto, o clube de sempre e no qual quer continuar a batalhar por vitórias. Desde os adeptos aos companheiros, há muito para descobrir sobre este verdadeiro Dragão.

A entrar na oitava temporada no FC Porto, Telmo Pinto vê-se a atingir o pico da maturidade numa carreira de sucesso invejável. São inúmeros os troféus do internacional português com a camisola azul e branca e um dos poucos que se pode orgulhar de dizer que conquistou todas as competições em vigor de Dragão ao peito. Agora, com 31 anos, o atleta formado no clube não se mostra abalado pelo estatuto no plantel.

Numa pré-temporada "diferente do habitual", o hoquista realça que, apesar das distinções, esta é sempre "a fase mais complicada numa temporada". "Depois das férias de verão, a cabeça vem limpa, mas o corpo apresenta-se ao trabalho enferrujado", acrescentou entre risos, salientando que as ausências devido ao Mundial também causam adversidades. "Tem sido uma pré-época desafiante a nível mental, porque a competitividade nos treinos nunca seria a mesma. No entanto, quem está no Dragão Arena encontra-se a trabalhar no máximo desde o primeiro treino", sublinhou.

Com Ricardo Ares no comando, Telmo salienta que a equipa "procura sempre superiorizar-se e potenciar ao máximo o jogo". "Ele tenta introduzir sempre coisas novas e, dentro do mesmo modelo, vamos conseguir atingir o sucesso", comenta, até porque a pressão, "presente em todas as equipas grandes", é maior quando se entra numa época campeão. "Prova disso é o facto de eu não me lembrar da última formação que foi bicampeã portuguesa, uma vez que o nosso campeonato é extremamente competitivo e são vários os candidatos. Nós estamos habituados e no FC Porto transformamos essa pressão em motivação para revalidarmos os títulos. Queremos e trabalhamos para manter o nível e nos focarmos em continuar a vencer".

Uma das vantagens do FC Porto para esta temporada é a continuidade de praticamente todo o plantel, com a inclusão de Tomás Santos a ser "uma grande adição" para o camisola 5. "É

um rapaz muito atento e ambicioso. Acredito que vai encontrar no FC Porto o local perfeito para potenciar a sua qualidade e o seu talento. Agora, tem de aproveitar ao máximo, trabalhar e competir nos treinos para mostrar o que sabe quando for chamado. Não tenho dúvidas de que vai conseguir", enalteceu o novo companheiro de equipa.

NA DEFESA DAS CORES

O tempo traz mudanças e é certo que esta é a segunda passagem de Telmo Pinto na equipa sénior do FC Porto, mas não há dúvida de que esta é a equipa e o clube certo para o hoquista vencer. Convidado a lembrar os tempos de formação, o defesa/médio admitiu que "era impossível imaginar que um dia chegaria a esta posição". "Ambicionava, como todos, singrar no FC Porto e conquistar títulos, mas tinha a noção de que seria difícil afirmar-me na equipa principal. Era um sonho para mim que felizmente concretizei". Desde então, a carreira da qual se orgulha teve diferentes etapas, muitos títulos e uma certeza. "Quero continuar a defender as nossas cores, a vestir a nossa camisola e a conquistar troféus. Considero-me um jogador muito coletivo, por isso os meus objetivos individuais são os da equipa". Talvez por isso, os anos trouxeram maiores responsabilidades e uma posição de respeito entre o plantel, algo que Telmo abraça da melhor forma. "Acredito que isso não é imposto a nenhum jogador, é algo que surge naturalmente, graças à personalidade de cada um e às experiências vividas como jogador". O hoquista recua até à transição da formação para os seniores portistas e para "um balneário tremendo, com hoquistas incríveis" como chave para se adaptar ao novo papel. "É algo natural por toda a envolvência que criei com os meus companheiros e com os treinadores, que me têm dado essa possibilidade. Agradeço a todos por esse respeito e por me terem permitido essa responsabilidade". Habituado a vencer de azul e branco, o hoquista agradece "a importância de toda a estrutura" que permitiu espelhar o sucesso de outras eras da modalidade. "A minha geração habituou-se a ver a equipa decacampeã nacional, que viveu muitos anos de sucesso e de títulos. Nessa altura, a espinha dorsal da equipa foi-se mantendo e acredito que esse foi um dos principais fatores para o sucesso do FC Porto na modalidade", algo que também acontece em 2024, com jogadores como Gonçalo Alves, Rafa, Hélder Nunes e o próprio Telmo Pinto a viverem juntos muitas conquistas. "O plantel de hóquei em patins é pequeno em qualquer equipa e é fundamental ter sempre cinco ou seis atletas que conhecem a casa, que conhecem o campeonato, e que sabem o que significa jogar no FC Porto. Este grupo de jogadores que, não sendo velhos, são atletas com muitos anos de azul e branco e que juntam o trabalho diário à relação pessoal fora dos pavilhões, ou seja, verdadeiros amigos de casa, de férias e de pura cumplicidade". Isto permite "ultrapassar qualquer adversidade para alcançar as vitórias", acrescentou. Ao espírito de equipa junta-se "a fome dos adeptos", que transportam o que é ser FC Porto pela cidade, pelo país e pelo mundo. É neles, sublinha Telmo Pinto, que se revela a "verdadeira paixão do que é ser Dragão". "É isso que faz deste clube diferente dos outros. É algo poderoso, inexplicável, uma vez que a família FC Porto sente mais uma derrota do que uma grande vitória e isso é importante. Não querendo desrespeitar os clubes que representei, o peso da derrota é muito importante aqui e se chegas à rua e sentes essa mágoa entre os adeptos, os jogadores sabem da responsabilidade de no dia seguinte dar tudo no treino para que se possa regressar às vitórias no próximo jogo". Um facto que, curiosamente, também surge nas vitórias. "Quando se ganha um título, mas no fim de semana a seguir temos novo jogo para ganhar, a nossa mentalidade tem de estar em ultrapassar



"Ele [Ricardo Ares] tenta introduzir sempre coisas novas e, dentro do mesmo modelo, vamos conseguir atingir o sucesso."



NOME
Telmo Alberto Sousa Pinto
NATURALIDADE
Friburgo (Suíça)
DATA DE NASCIMENTO
23 de janeiro de 1993
POSIÇÃO
Defesa/Médio
NÚMERO
5
CLUBES
Carvalhos
FC Porto
Valongo
FC Porto
Sporting
FC Porto
TÍTULOS
1x Mundial
2x Taça das Nações
1x Golden Cat
2x Liga dos Campeões
2x Taça Continental
1x Taça Intercontinental
6x Campeonatos Nacionais
5x Taça de Portugal
1x Elite Cup
4x Supertaças
1x Taça Latina
2x Europeu Sub-19
2x Europeu Sub-17
1x Nacional Sub-20
1x Nacional Sub-17
1x Nacional Sub-15

"Aqui, sabemos que o patamar da tristeza de uma derrota sempre será maior do que o de qualquer vitória, mas eu gosto de viver assim. É algo que nos motiva"

o próximo desafio. Aqui, sabemos que o patamar da tristeza de uma derrota sempre será maior do que o de qualquer vitória, mas eu gosto de viver assim. É algo que nos motiva", acrescentou.

UM SORTUDO

O futuro próximo dos Dragões dita dupla possibilidade para erguer troféus. À Elite Cup, primeira competição oficial da época, junta-se a Supertaça diante do Óquei de Barcelos, adversário que também será oponente dos portistas na jornada inaugural do campeonato. Com cinco provas pela frente, Telmo Pinto é frio na previsão e analisa por fases a temporada. "Perspetivamos um ano complicado. É óbvio que queremos erguer todos os troféus, mas a equipa só pensa neste momento em dar uma boa resposta na Elite Cup e depois na Supertaça. Queremos somar mais dois títulos, é esse o objetivo".
Tal como Ricardo Ares explicou na última edição da DRAGÕES, o novo modelo da Liga dos Campeões trará mais jogos. Às dores de cabeça para a equipa técnica junta-se a motivação dos jogadores. "Nós gostamos sempre de jogar e mais jogos significam menos treinos", atirou, antes de sublinhar que "a gestão que será feita pelas federações terá de potenciar ainda mais a modalidade". "A competitividade vai aumentar, uma vez que há mais confrontos entre a elite do hóquei em patins. Os atletas estão motivados para a fase de adaptação a este novo desafio".
Uma vida de ligação ao FC Porto, desde tenra idade, fez de Telmo Pinto o homem que é hoje. Nesta entrevista, o camisola 5 já falou da família azul e branca que tanto enaltece e que o viu crescer. "Desfrutei de vários balneários, privei com muitos jogadores e sempre vivi todas as modalidades do FC Porto, desde o pavilhão aos relvados", experiências que lhe permitiram atingir a maturidade como desportista, que o faz olhar para o hóquei em patins como profissão. "Olho para esta oportunidade como uma parte especial da minha vida, porque o meu trabalho é a modalidade em que sempre quis singrar, com uma grande motivação que é jogar no clube do meu coração. Vivemos numa sociedade geralmente insatisfeita, eu sou um sortudo".
Contudo, "o pleno" só é atingido graças às duas filhas e à esposa, sem as quais "não seria a pessoa" que é hoje. Eis Telmo Pinto, o hoquista e o homem que celebrou conquistas inéditas e momentos inesquecíveis, sempre com a ambição de vencer de azul e branco.


REPSOL
Ana
cheio de motivação
E
F
REPSOL



"Acredito que é possível ganhar tudo"

SEBASTIAN ABRAHAMSSON

Aos 34 anos Sebastian Abrahamsson mudou de vida. Uma viagem para a outra ponta da Europa trouxe o guarda-redes sueco ao FC Porto, um clube "que ganha muitas vezes" e no qual o camisola 12 espera conquistar "tudo", incluindo a Liga Europeia. Ansioso por ver o Dragão Arena lotado, o nórdico que tem na pressão "um alerta para melhorar" conta com a ajuda de Diogo Rêma, que "pode vir a ser um dos melhores do mundo", e de Bernardo Sousa, um jovem que "pode tornar-se muito bom".

ENTREVISTA de **PEDRO DINIZ**

Depois de uma carreira feita inteiramente na Suécia, o que o levou a vir para o Porto?
Comecei a jogar andebol no Karra HF aos sete anos e aí permaneci até aos 16. Mudei-me depois para o Önnereds, que representei durante 17 anos até esta mudança. Não me imaginava a sair de lá aos 34 anos. Tive oportunidades para sair, mas lá estava confortável e fui ficando mais um ano ou outro. A cada época que passava, eu ia melhorando e, quando surgiu a primeira boa chance de sair, conheci a minha namorada e decidi ficar. Começámos a viver juntos, casámos, tivemos filhos e nunca foi a altura certa. Podia ter saído, mas quis ficar por perto. Na temporada passada, eles contrataram um novo guarda-redes e perdi algum espaço.

O Carlos Martingo teve certamente impacto nesta mudança. Como viu o trabalho dele no Önnereds?
Ele esteve connosco na segunda metade da última época. Promoveu grandes mudanças lá e melhorámos rapidamente. Foi muito bom para o clube. Depois voltou e, estando naquela situação, falei com o meu agente e ele disse-me que o FC Porto poderia ser uma hipótese.

Conhecia o Magnus Andersson?
Sabia que o Magnus estava cá, conhecia-o por ser uma lenda na Suécia e, além disso, tenho um amigo que tinha sido treinado por ele no Göppingen e disse-me muitas coisas positivas. Dá algum conforto ter um treinador sueco na primeira experiência no estrangeiro.

É, então, o contexto ideal.
Sim. O Porto é uma cidade bonita, o clube é muito bom e eu não queria ir para uma equipa que lutasse para não descer. É bom vir para uma equipa que ganha muitas vezes, faz o andebol ser mais divertido. "Velho" como sou, quero divertir-me nos

últimos anos da minha carreira. Tinha de aproveitar esta oportunidade de explorar um cenário distinto pela primeira vez. Se acabasse a carreira lá, nunca teria a hipótese de viver esta experiência e de jogar na Liga Europeia. Estou a desfrutar, os jogadores receberam-me muito bem.



Chega ao clube com 34 anos e divide a baliza com dois jovens, o Diogo Rêma e o Bernardo Sousa. O que pensa deles?
Nunca tive um treinador de guarda-redes quando era jovem. Desenvolvi a minha técnica e às vezes parece estúpido o que faço, mas o que interessa é defender as bolas. Mais tarde, trabalhei com treinadores de posto específico e ensinaram-me a técnica. Vejo isso no Diogo Rêma: é tão explosivo, tem um bom timing, é flexível, tem todos os atributos que são necessários num guarda-redes. Só tem de continuar neste caminho para vir a ser um dos melhores do mundo. O Bernardo faz-me lembrar de quando comecei a treinar com os seniores. Foi muito difícil para mim, mas ele aparenta estar sempre muito calmo, tem uma boa técnica, é grande, em alguns anos pode tornar-se um guarda-redes muito bom.

O que lhes pode ensinar e o que pode aprender com eles?
Falo muito com o Rêma e tento acalmá-lo quando sofre alguns golos, porque ele fica stressado e é muito explosivo. Conheço esse sentimento, é stressante. Posso aprender muito com eles. Nos treinos específicos, o Telmo pede muita velocidade e tenho de ser mais explosivo. Falamos muito e queremos ajudar-nos mutuamente.

Como se descreve enquanto jogador?
Gosto de ver como rematam os adversários. Se não analisarmos, talvez consigamos fazer uma ou outra defesa durante o jogo, mas se trabalharmos bem esse aspeto podemos exponenciar esse número. Quando defrontamos os grandes rematadores temos de sair cedo e, se não soubermos para onde rematam preferencialmente, estamos sempre atrasados. Sou um atleta confiante e sinto que a equipa e o treinador estão a dar-me uma oportunidade. Consigo ser um guarda-redes tranquilo que gosta de falar com a defesa.

E fora do pavilhão?
Sou alguém que não gosta de stress. Consigo ficar zangado, mas é preciso muito para me tirar do sério. Deixo sair toda a minha agressividade em campo e, quando chego a casa, estou muito calmo. No andebol podemos competir com o adversário, mas no final respeitamo-nos.

O início de temporada não foi o desejado devido às derrotas com o Benfica e o Barcelona. Como as viveu?
Foi duro, porque sou novo e queria começar bem e a vencer. Ainda por cima o Benfica é um rival. O andebol aqui é diferente do da Suécia e nunca tinha disputado jogos internacionais. A defesa era nova para mim e foi muito difícil. Não fiquei satisfeito com a minha exibição, mas isso obrigou-me a melhorar. Talvez não seja suposto ganhar frente ao Barcelona por ser a melhor equipa do mundo, mas nós queremos vencer. Não é impossível, mas eles são bons. Quando querem são excelentes. Ganhámos o último jogo frente ao Torrelavega e é sempre bom terminar da melhor forma. Depois desses jogos, passei a estar mais confortável com a forma como a equipa joga.

Os erros foram corrigidos na Luz.
Correu melhor quando defrontámos o Benfica em Lisboa no arranque do campeonato. Preparámos esse jogo muito bem, principalmente depois do primeiro clássico em que não jogámos bem, em que cometemos muitas falhas técnicas. Fomos muito clínicos.

Sentiu muita pressão após as duas derrotas inaugurais?
Só queria ganhar. Claro que queria fazer melhor do que no primeiro jogo. Há sempre pressão, mas nenhuma foi transmitida pelos meus colegas ou pelo treinador. O Magnus esteve sempre tranquilo. A pressão é mais interior, sou eu que a dou a mim mesmo. É um alerta para ser melhor.

Nesse clássico que abriu o Andebol 1, fez 12 defesas em 31 remates. Foi um sinal da melhoria de que falou?
Especialmente na primeira parte, estive muito bem. O facto de ter começado de início deu-me mais confiança. Estava muito focado, confiei no que sei fazer e correu bem.



“Na pré-época só perdemos por um com o Melsungen e acho que somos candidatos à Liga Europeia. A nível individual, quero melhorar. Já me sinto melhor do que quando cheguei. Estou mais explosivo e vou continuar a desenvolver-me.”

NOME
Sebastian Abrahamsson
NATURALIDADE
Save (Suécia)
DATA DE NASCIMENTO
13 de maio de 1990
ALTURA
1,95m
PESO
94 kg
POSIÇÃO
Guarda-redes
CAMISOLA
12
CLUBES
Karra HF
Önnereds
FC Porto

Na semana seguinte, mais 21 defesas em 44 remates, uma eficácia impressionante de 48%. Após um período de adaptação, essa exibição foi mais uma prova do seu valor?
Não fiquei muito contente com a minha performance, apesar de ter feito essas defesas todas. Acho que poderia ter defendido mais seis ou sete bolas. É uma pressão que coloco em mim mesmo. Quero dar sempre o meu melhor e, se tiver a chance de jogar, vou ajudar ao máximo. Estes jogos são difíceis porque há uma velocidade diferente e tens a consciência de que és melhor do que o adversário, o que te leva a perder o foco rapidamente. Sabemos que era suposto vencermos, focámo-nos e acabámos por demonstrar que somos muito melhores.

Que objetivos tem para este ano a nível individual e coletivo?
Quero ganhar tudo e acredito que é possível. Se acreditarmos e jogarmos como sabemos, é uma possibilidade. Na pré-época só perdemos por um com o Melsungen e acho que somos candidatos à Liga Europeia. A nível individual, quero melhorar. Já me sinto melhor do que quando cheguei. Estou mais explosivo e vou continuar a desenvolver-me.

O que espera dos adeptos?
Disseram-me que nos jogos grandes o pavilhão enche e estou ansioso por esses momentos. Os adeptos são muito bons. Quando no final do jogo vamos cumprimentá-los, eles abraçam-nos, estão sempre a sorrir e acreditam em nós.

O que podem esperar do Sebastian?
Vou dar o meu melhor pela equipa e pelo clube.

Tinha algum conhecimento prévio do clube?
Sabia que o Magnus tinha sido treinador aqui e eu tinha estado cá num estágio de pré-temporada, há dois anos. Sei mais sobre o futebol, porque gosto da modalidade e o Pepe era um dos meus jogadores favoritos por causa do seu espírito lutador.

O futebol é a sua modalidade favorita além do andebol?
Sim. Ainda assim, já não vejo tanto futebol como quando era mais novo. Costumo ver a tabela do campeonato e da Liga dos Campeões. Há dois anos, quando estive aqui com o Önnereds, viemos ao Dragão ver o FC Porto-Sporting. Ganharam 3-0. Este ano, ainda não fui. Coincide com os nossos jogos e tenho a família aqui, é preciso tempo para eles.

Também nesse contexto ainda vive um período de adaptação.
Os meus filhos têm três e quatro anos e começaram na semana passada o infantário. Está a ser difícil, porque eles não falam a língua, mas estamos a tentar ensinar-lhes as palavras básicas para conseguirem usar no dia a dia. São envergonhados, não gostam de falar e, quando os vou buscar, estão sempre aflitos. Sinto-me mal por ter de os deixar nessa situação, mas é bom para o crescimento deles.

Já conhece a cidade? É muito diferente de Gotemburgo?
Como estive cá há dois anos durante oito semanas, saí muito e visitei a cidade. O Jakob [Mikkelsen] ajudou-me muito também, os meus colegas recomendaram-me restaurantes para experimentar. É uma cidade muito bonita. O oceano aqui é muito frio, na Suécia é mais quente. Tenho ido nadar em Gaia e em Matosinhos. Na Suécia, as praias não são tão grandes e nós preferimos as falésias para saltarmos. Agora, com crianças, é melhor a praia.

“Este é um lugar incrível para se jogar”

ENTREVISTA de **BRUNO LEITE**

Deixou Ontário, no Canadá, para perseguir o sonho de ser voleibolista e escolheu o FC Porto para a primeira temporada como profissional, mesmo tendo outras opções. Sara Rohr é uma das caras novas do plantel tetracampeão nacional para 2024/25 e encontrou “um grupo fantástico” no Dragão Arena, como revela nesta entrevista à DRAGÕES.

Certa de que vai tornar-se “melhor jogadora” sob o comando de Miguel Coelho, a distribuidora de 23 anos que fez mais de 2.500 assistências pelas Brock Badgers, a equipa da Universidade de Brock, confessa que foi difícil despedir-se dos amigos e que sente a falta da família e do cão. Ainda assim, “tem sido muito bom” viver na Invicta e os adeptos portistas também contribuem para isso, pois é muito importante “estar perto deles”. A futura professora de Educação Física, que diz ser “uma líder silenciosa”, já se sente parte de uma “comunidade grande e feliz”.

Porque escolheu o FC Porto para a primeira experiência como profissional?
Escolhi o FC Porto porque me pareceu um clube fantástico, com uma grande história e adeptos incríveis para nos apoiar. Quando falei com o staff técnico, senti que me iam ajudar a desenvolver, a progredir e a aprender o máximo que puder enquanto jogadora de voleibol. Dentro da equipa toda a gente parece espetacular e este é um lugar incrível para se jogar.

Nessa altura tinha mais opções além do FC Porto?
Tinha mais algumas opções, mas o FC Porto estava no topo da minha lista e estou muito grata por estar aqui.

Já conhecia alguma coisa sobre o clube e sobre a cidade antes de saber do interesse do FC Porto?
Para ser honesta, não conhecia nada, mas quando falei com as pessoas alguns amigos disseram-me: “FC Porto? Meu Deus, que grande equipa!”. Fiquei entusiasmada com o entusiasmo deles e fui fazer a minha pesquisa. Foi aí que pensei: “Isto é a sério”.

Foi nesse momento que decidiu que ia jogar no FC Porto?
Sim, nesse momento decidi, “vou para lá”.

Quão difícil foi deixar tudo para trás e ir viver para outro país?
Foi difícil despedir-me dos meus amigos, mas estou aqui com o meu namorado, por isso tem sido muito bom ter esse apoio. Além disso, os meus pais vêm visitar-me em breve, por isso tenho sempre gente à minha volta. Não é tão duro porque eles vêm visitar-me.

O fato de ter outras companheiras norte-americanas tem ajudado na adaptação?
Sem dúvida. Conhecê-las e falarmos a mesma língua facilita tudo, mas também fazemos coisas juntas, o que é muito bom.


S A R A R O H R
2
SOLVERDE
NICI
Vitalis
COTESI



“Tenho aprendido muito com ele [Miguel Coelho]. Estamos a mudar algumas coisas no meu estilo, mas estou muito feliz com isso e vou tornar-me melhor jogadora. Estou muito entusiasmada com esta época.”

Além disso, também vivemos perto umas das outras. É sempre bom termos o nosso grupo internacional.

Que grupo encontrou aqui no FC Porto?
É um grupo fantástico e parece que a barreira linguística nem sequer existe. Toda a gente brinca com toda a gente e somos como uma família longe de casa, o que é muito bom para mim.

Como tem sido trabalhar com o treinador Miguel Coelho?
Tenho aprendido muito com ele. Estamos a mudar algumas coisas no meu estilo, mas estou muito feliz com isso e vou tornar-me melhor jogadora. Estou muito entusiasmada com esta época e quero continuar a aprender.

Quais considera serem os pontos fortes da equipa?
Temos atacantes fantásticas e com os ataques rápidos que conseguimos fazer somos muito fortes nesse capítulo. Na defesa, vamos em busca de todas as bolas. Queremos muito ganhar e o nosso espírito é fantástico.

Além disso, considera que estamos a falar de uma equipa com muita profundidade e muitas opções ao dispor do treinador?
Sem dúvida, há muitas opções. Não sei o que ele vai fazer no início da época, pois há muitas opções e possíveis combinações porque toda a gente é muito forte. O tempo o dirá e veremos o que acontece.

Conquistar o título de campeão nacional pelo quinto ano consecutivo é o maior objetivo para esta época?
É decididamente um grande objetivo, mas pensamos jogo a jogo e levamos dia a dia com aquilo que tivermos à nossa frente. Se tudo correr bem, atingiremos esse objetivo mais à frente na temporada.

Como se descreveria enquanto jogadora?
Essa é difícil, mas penso que sou uma líder silenciosa, não uma daquelas jogadoras que fica particularmente entusiasmada e também não faço muitos pontos, distribuo a bola e adoro servir as atacantes. A atenção está colocada nas outras jogadoras e sou uma espécie de líder silenciosa.

Como será jogar no Dragão Arena, nomeadamente nos jogos grandes?
Estou muito entusiasmada. Mostraram-me vídeos da final do ano passado e mesmo no nosso jogo de apresentação



NOME
Sara Rohr

NATURALIDADE
Milton, Ontário (Canadá)

DATA DE NASCIMENTO
29 de julho de 2000

ALTURA
1,75m

PESO
80kg

POSIÇÃO
Distribuidora

NÚMERO
2

CLUBES
Brock Badgers
FC Porto

> “Sou uma líder silenciosa, não uma daquelas jogadoras que fica particularmente entusiasmada e também não faço muitos pontos, distribuo a bola e adoro servir as atacantes.”

foi fantástico ver os nossos adeptos e a forma como são apaixonados. Já disputei jogos com muitos adeptos, mas nunca com adeptos com tanta paixão e energia.

Como será a sua relação com os adeptos? É usual nos jogos em casa os jogadores darem uma volta a saudá-los. Considera isso importante?
É muito importante ter essa relação com os adeptos e estar perto deles. Quando demos a volta ao campo no jogo de apresentação, foi incrível sentir todo aquele apoio. Faz-nos sentir que fazemos parte de uma comunidade grande e feliz. Para alguém que veio de longe, como eu, é fantástico ter esse apoio.

Quão importante é vencer a fase regular e ter a vantagem casa no Play-off?
É muito importante. Só pelo único jogo que tivemos em casa até agora, é no Dragão Arena que vamos florescer. Faz toda a diferença e alimentamo-nos muito da energia dos nossos adeptos. Fará muita diferença termos a vantagem casa no Play-off.

Como tem sido a sua rotina aqui no Porto à exceção dos momentos em que está a treinar ou a jogar?
Tenho tentado descansar, recuperar e estar preparada para o treino seguinte. Tenho tentado encontrar o meu caminho no Porto e explorar um pouco a cidade. Tem sido muito bom. Já fui ao centro da cidade e à zona do rio Douro e é muito bonito. Gosto de ver o pôr do sol, levar o meu livro para um parque e encontrar os meus momentos de relaxamento durante o dia.

Como tem sido viver no Porto?
Tem sido muito bom. Existem algumas similaridades com a minha cidade, Ontário, o que é bom para mim. Tem sido bom viver aqui e experienciar a diferença cultural. Toda a gente é muito amigável e toda a gente tenta comunicar, embora nem toda a gente fale inglês.

Do que sente mais saudades de casa?
Provavelmente, da minha família e do meu cão, mas em breve os meus pais vêm visitar-me ao Porto. A minha irmã também vem em dezembro.

Como surgiu o voleibol na sua vida?
A minha irmã mais velha começou a jogar voleibol e eu era aquela menina que queria ser como a irmã mais velha, por isso fui a captações e consegui entrar numa equipa. Ela sempre jogou um ano à frente do meu, mas crescemos a jogar juntas.

Costumavam treinar juntas em casa?
Sim, costumávamos ir para a rua e jogávamos voleibol.

O que se vê a fazer quando terminar a carreira de voleibolista?
Na realidade, ainda continuo a estudar e estou a tirar o meu Mestrado. Se tudo correr bem, serei professora de Educação Física. Quero continuar a progredir nessa carreira e conciliar isso com a minha carreira no voleibol.

Para terminar, gostaria de deixar uma mensagem aos adeptos do FC Porto?
Quero dizer que tem sido incrivelmente fantástico todo o apoio que tenho recebido. Vindo de outro país, significa muito para mim. Obrigado por tudo o que têm feito para nos apoiar.


YES·ZEE



Tudo às claras

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA AGREGA TODA A INFORMAÇÃO RELEVANTE SOBRE NEGÓCIOS ESTRUTURANTES DO CLUBE

Disponível desde 10 de setembro, o Portal da Transparência é uma plataforma pioneira no futebol português que agrega toda a informação sobre negócios estruturantes, transferências e outros detalhes da vida institucional do FC Porto e se divide em sete áreas: pessoas e organização, jogadores, contratos e informação financeira, sustentabilidade, infraestruturas, documentos e canais de denúncia.
Em conformidade com os mais elevados padrões internacionais de acesso à informação, a política de transparência do FC Porto está sujeita a um processo de permanente monitorização, reavaliação, auditoria e revisão. O novo portal é a melhor forma de prestar contas aos verdadeiros donos do clube: os associados.
"Para alguns a espera foi longa, para outros foi curta, mas a realidade é que está pronto e assim poderemos comunicar de outra forma com os sócios", afirmou André Villas-Boas no momento em que o Portal da Transparência ficou acessível "à distância de um ou dois cliques".
Trata-se de "um passo significativo na relação com os associados", que "serão sempre os primeiros a ser informados à medida que o clube for avançando rumo ao futuro", acrescentou o dirigente, para quem "toda a informação relevante deve estar disponível aos sócios de forma aberta e clara".





Bem-vindo ao futuro

NOVO CARTÃO DE SÓCIO DO FC PORTO FOI ALVO DE UMA REVOLUÇÃO PIONEIRA EM PORTUGAL



"O cartão de sócio é algo que se exibe com grande sentimento", por isso André Villas-Boas não escondeu o "orgulho" enquanto apresentava o novo documento de identificação da "família do FC Porto" num evento realizado a 12 de setembro. "De mãos dadas" com 18 associados há mais de 75 anos, o presidente portista entregou-lhes os cartões diamante e reforçou a necessidade de "honrar o compromisso com a vitória" que o motiva a "levar o FC Porto para o futuro" e a "viver a vida associativa com outra energia".

Tiago Madureira, por sua vez, explicou que "todos os reconhecimentos que o FC Porto possa prestar aos associados serão poucos", pois estes são "os donos efetivos do clube" e a "primeira e última prioridade" da atual Direção. Guiado pelo "objetivo de defender a condição de associado", o vice-presidente explica que "ainda há muito a fazer neste momento", mas considera que a mudança "demonstra a vitalidade e a força" de uma instituição "sempre de olhos postos no futuro com um misto de tradição e modernidade".

O novo cartão digital, enviado por email a todos os sócios com menos de seis meses de quotas em atraso, é "uma porta de entrada no futuro do clube e uma melhoria na relação do FC Porto com os associados", ou não estivesse acessível através da Wallet dos smartphones da Apple e da Google. Graças à tecnologia contactless NFC, passa a ser possível guardá-lo junto dos cartões bancários, de saúde ou bilhetes de avião.



SUPERTAÇA ESCREVE-SE A AZUL

O troféu que marca o arranque da temporada nas mais variadas modalidades sorriu a dobrar ao FC Porto no início de setembro. Em Gondomar, Inês Silva e Kamila Khodjaeva levaram a melhor sobre o SC Braga (2-0) e honraram o estatuto de campeãs nacionais de pool feminino. O mesmo local foi palco do triunfo da equipa de bilhar às três tabelas diante do Leça (2-0) que deu ao Museu a 22.ª réplica do troféu.



MULHERES AO COMANDO

A Tribuna VIP do Estádio do Dragão recebeu o SIGA Women Leadership Forum, um evento dedicado à promoção da igualdade de género e da liderança feminina no desporto, e André Villas-Boas foi um dos oradores. Na sua intervenção, o presidente abordou "o papel fundamental da mulher" e desejou que "uma mulher portista se sente na cadeira de sonho" que hoje ocupa.



O MELHOR ESTÁ NA INVICTA

Francisco Moura, que reforçou o FC Porto no mercado de verão, foi distinguido como melhor defesa do mês de agosto graças aos excelentes indicadores deixados ao serviço do Famalicão nas primeiras quatro jornadas da Liga. O lateral esquerdo ultrapassou a concorrência de Ousmane Diomandé, do Sporting, e de Ricardo Mangas, que representava o Vitória SC.



ANDEBOL JÁ CONHECE O PERCURSO EUROPEU

Melsungen (Alemanha), Valur (Islândia) e Vardar (Macedónia) são os adversários do FC Porto na fase de grupos da Liga Europeia, que vai decorrer de 8 de outubro a 26 de novembro. Na competição estão ainda gigantes como os alemães do Flensburg e do Kiel.



AS MELHORES DA PENÍNSULA IBÉRICA

O FC Porto arrancou 2024/25 com a conquista da Taça Ibérica após bater o Benfica por 3-1 na grande decisão do troféu. As atletas de Miguel Coelho perderam o primeiro set (22-25), mas conseguiram virar o rumo da partida nos três parciais seguintes: 25-18, 25-21 e 25-19. Victória Alves fechou o jogo com o 26.º ponto da conta pessoal e recebeu o prémio de MVP das mãos da capitã Joana Resende.



UM EXEMPLO NA BANCADA

O FC Porto foi distinguido com o "Prémio Assistências" pela Liga Portugal, relativo às primeiras quatro jornadas do campeonato nacional. O Estádio do Dragão teve uma taxa de ocupação média de 93,86% diante do Gil Vicente (3-0) e do Rio Ave (2-0), mais do que Benfica (92,12%) e Famalicão (89,85%).



MIÚDAS SUPERARAM AS GRAÚDAS EM ESPANHA

As jovens craques dos sub-19 brilharam no Troféu Blendio Salmauto Ciudad de Salamanca, que juntou as juniores da Invicta a seniores da região. Nas meias-finais, as portistas bateram o Ribert Salamanca por 8-1 e, na final, levaram de vencido o Atlético Lince Valladolid por uns expressivos 7-0.



DRAGÃO RECEBEU A ELITE MUNDIAL

O Estádio do Dragão recebeu pela quarta vez o FIFA Diploma in Club Management, um meio de troca de conhecimentos entre executivos de clubes mundiais, sempre com o foco na indústria do futebol e com o objetivo de criar um ecossistema justo e equilibrado à escala planetária. Na qualidade de presidente do FC Porto, André Villas-Boas foi o anfitrião de um encontro que contou com nomes como Eric Abidal ou Javier Pastore.



O DEVER DE FAZER MAIS COM MENOS

Acompanhado pelos homólogos de Benfica, Sporting e SC Braga no Thinking Football Summit, José Pedro Pereira da Costa abordou as consequências dos custos de contexto para o futebol português, que representam "7 ou 8 milhões de euros" nas receitas totais. "Como indústria estamos bem posicionados no ranking, mas isso não corresponde à nossa dimensão no mercado europeu. Lutamos em patamares desiguais. Quando disputamos um jogador com um país como Itália, que tem taxa mais baixa e tem vantagem de estatuto de residente não habitual, há uma diferença muito grande", frisou na Super Bock Arena.



UMA NOVA ESCOLA DE TALENTOS A NASCER EM GAIA

Foi inaugurada em Arcozelo mais uma escola Dragon Force. Tudo surgiu de uma parceria com o Colégio Ibérico de Gaia, uma "instituição de ensino de referência em Portugal" onde vão ser potenciadas as "competências técnicas dos alunos para jogar futebol", afirmou Ricardo Frey-Ramos, diretor do projeto. As portas estão abertas à comunidade escolar e a alunos externos.



À PORTO TAMBÉM NOS ESTUDOS

O FC Porto entregou Diplomas de Mérito a 20 atletas da formação do clube no Estádio do Dragão. Os agraciados, que juntaram o rendimento desportivo a um excelente aproveitamento escolar na época 2023/24, foram ainda aplaudidos pelas bancadas ao intervalo do jogo com o Farense e reconheceram que "é difícil conciliar com sucesso as duas áreas".



OS MAIS NOVOS DÃO A LIÇÃO

Em Espanha, os sub-14 venceram a Madrid Football Cup após aplicarem duas goleadas - uma delas na final (6-0) - e derrotarem o Real Madrid (3-1), o Atlético de Madrid (4-3 após grandes penalidades) e o Barcelona (1-0) no percurso até ao jogo decisivo.



MAIS UMA TAÇA A CAMINHO DO MUSEU

Lucas Vasconcelos e João Oliveira conquistaram a Taça de Portugal de ténis de mesa adaptado. Na final da competição organizada pela Associação Nacional Desporto Desenvolvimento Intelectual, a dupla do FC Porto impôs-se ao CAID por 3-2.



UMA MARCA ALÉM-FRONTEIRAS

No âmbito do posicionamento e crescimento comercial do FC Porto e da sua internacionalização, o presidente André Villas-Boas reuniu-se em Boston com Chris Davis, Brand President da New Balance. O objetivo do encontro passou por criar novas sinergias e parcerias estratégicas, além de ter sido abordado o Mundial de Clubes, que vai decorrer nos Estados Unidos em 2025.



A PRIMEIRA PARA OS LIVROS

No Campo 1.º de Maio, a equipa feminina venceu o Académico de Viseu por 3-0 no primeiro jogo oficial e passou à segunda eliminatória da Taça de Portugal. Adriana Semedo inaugurou o marcador em jogos a contar e Verónica Khudyakova prolongou o registo goleador com um bis.


INVICTA
F C P
FUTEBOL CLUBE DO PORTO
invictos
de coração
• CIDADE | CLUBE •
1893

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE

FUTEBOL CLUBE DO PORTO

invictos de coração

CIDADE | CLUBE

1893

EFOCUS
LAGE&SA
LBM
ayvens
LEDVANCE
LÉLEMAN
Lenovo
LusoRacks
M.CUNHA
MASILVA
MGC
MANU
MAPEI
MARTIFER
GOLD IMÓVEIS
MERCAN PROPERTIES
Metauto
metro numbers
Microcrete
FINIECO
mkt trade
MoCabel
Montepio Crédito
SUZUKI MOTORLIFE
brand store
Suits Inc
vending
Nasamotor
NATCAL
new energie
noxae
OENO-TECH
SOC SONS OF A COBBLER
onsoccer
STATUS PRIVILEGE
PAMEL TRONIC
PCR
P&A
PIEDADE
ConstruGomes Engenharia
playnxt
PLW
prio
ProEleven
PromoSport
QUINTA & SANTOS
QUINTAS DE SEIA
RAMADA AÇOS
RAMIRO & CARVALHO
RANCILIO GROUP
Rangel
RBT
REALDESARK
RED
REICOL
RE/MAX ADVANCED
RERUM
rhythmboot
Ribapão
GRUPO RNM
ROMAFE
RUBIS GÁS
M.CAETANO
SAMANTHA & MARTINS
SANIBOX
SEER
SV
Sidónios
SIGLA
sisint
SOLAR CONDICIONADO
TUBEMBAL
SÓVIRAS
alballonga
teaga
TEAM FUTURE
TS
TENDA MÍSTICA
trackdream
TSL
GRUPO PS
SARDÃO TRANSPORTES
TREINO PARQUE
TRIPITROPA
TRIVGLASS
TA TRANSPORTES
Trueyellow
URBAN BATHROOM, LDA - Sanitários -
GRUPO VAPO
VARZIELA
VIGENT
TIFFOSI
warpcom
WASI
WEEKEND TARGET
ZUBIZURI
MF
Danitámega
GRUPO OSCACER
PC ENGENHARIA
RENT-Mi RENT A CAR



28-29 SET
CAMPANHA 11º ANIVERSÁRIO
MUSEU FC PORTO
MUSEU
FUTEBOL
CLUBE DO
PORTO
O CORAÇÃO DO
PORTO.
Tour
FC Porto
Sócios
50% DESCONTO
Público
Geral
4 BILHETES PELO PREÇO DE 3
Condições disponíveis
em www.museufcporto.pt
5 603128 111129 09
11 ANOS
YEARS
MUSEU
MUSEUM
FC PORTO
FC Porto
MUSEUM & TOUR APP